



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

**MODELO DE REPOSITÓRIO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL**

**RAQUEL TAVARES D'AVILA**

Rio de Janeiro, RJ  
2018

**RAQUEL TAVARES D'AVILA**

**MODELO DE REPOSITÓRIO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Simone de Menezes Alencar

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Patricia Corrêa Henning

Linha de Pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento

Rio de Janeiro  
2018

D259 D'Avila, Raquel Tavares  
Modelo de repositório para projetos de inovação social / Raquel  
Tavares D'Avila. – 2018.  
70 f.: il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Maria Simone de Menezes Alencar  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Patricia Corrêa Henning

Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2018.

1. Repositório temático. 2. Inovação social. 3. Desenvolvimento  
sustentável. I. Alencar, Maria Simone de Menezes. II. Henning, Patricia  
Corrêa. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa  
de Pós-Graduação em Biblioteconomia.

CDD 020

**RAQUEL TAVARES D'AVILA**

**MODELO DE REPOSITÓRIO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Simone de Menezes Alencar - Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Patricia Corrêa Henning - Coorientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariza Costa Almeida – Titular Interno  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Helena de Lima Hatschbach – Titular Externo  
Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

---

Prof. Dr. Cláudio José Silva Ribeiro - Suplente Interno  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Branca Regina Cantisano dos Santos e Silva Riscado Terra - Suplente Externo  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Aos meus pais Délcio e Marli, ao meu filho Théo, ao meu companheiro Flavio, aos meus irmãos Rafael e Renato, aos meus sobrinhos paulistas Gabriel e Sara, a minha cunhada Flavia, a minha avó Sophia, aos meus afilhados João Pedro e Sophia e a minha madrinha Arlete. Sem o amor deles eu teria parado no meio do caminho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo.

À minha orientadora Maria Simone de Menezes Alencar pela orientação, esclarecimentos e auxílio às minhas dúvidas e preocupações.

À minha coorientadora Patricia Corrêa Henning pela orientação e incentivo, que me permitiram enfrentar as dificuldades com mais perseverança.

Aos meus pais que sempre me incentivaram para que eu alcançasse meus sonhos e objetivos e pelo carinho e força de sempre.

Ao meu filho e companheiro que souberam compreender minha ausência ao longo desse estudo e me motivaram e me ouviram com muita paciência e amor.

Aos meus irmãos por compreenderem os momentos que precisei me ausentar dos nossos encontros.

Sou grata a todos os amigos de turma do mestrado, em especial às amigas Marcelly Chrisostimo e Ivanilma Gama, por me ajudarem com as dúvidas e pelas palavras de motivação.

À servidora da Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social da UNIRIO, Luciene Nunes, por tirar algumas dúvidas sobre os projetos de inovação social no decorrer da pesquisa.

A todos os professores das disciplinas que tive o privilégio de ser aluna, meu muito obrigada.

A todos os servidores e prestadores de serviços da UNIRIO, que direta ou indiretamente, me proporcionaram horas de estudo e convivência nesse espaço tão 'grandioso' que é a universidade.

Aos responsáveis pelos projetos, que gentilmente autorizaram o uso dos dados para a pesquisa e, virtualmente e pessoalmente, me enviaram mensagens de otimismo.

À professora Luciana Chueri, pela boa vontade em responder aos meus questionamentos.

À amiga e bibliotecária Erica Resende pela troca de ideias e auxílio com as questões de normalização.

À amiga e revisora Rachel Costa, pela ajuda com a revisão da escrita.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram.

“[...] Mais inovação social – seja por iniciativa de indivíduos, grandes corporações ou organizações da sociedade civil – leva a um mundo mais sustentável e próspero.” (Kriss Deiglmeier)

## RESUMO

É indiscutível que, com a chegada da Internet, novas práticas socioeconômicas, políticas e cognitivas se reconfiguraram, não apenas no âmbito das técnicas comunicacionais e informacionais, mas também na produção e disseminação de bens intelectuais, atingindo diretamente os diversos segmentos da sociedade. Desde então, diferentes formas de expressão, e de organização da informação foram se configurando na composição de um novo cenário, mais aberto, onde as práticas e o acesso à informação ocorrem de forma mais transparente e democrática. Nesse sentido, esta pesquisa propõe um modelo de construção de repositório digital para os projetos de inovação social, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) apoiados pela *Latin American Social Innovation Network* (LASIN). Sua estrutura se dá por intermédio de um repositório digital que adota a plataforma DSpace e utiliza de padrão internacional de metadados, o Dublin Core, onde a definição do escopo da área foi organizado de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030. Dessa forma é possível oferecer uma melhor organização e disseminação desses projetos, de forma aberta e livre, contribuindo para sua maior visibilidade e transparência. A abordagem metodológica desta pesquisa é de natureza bibliográfica e de caráter qualitativo dando ênfase a análise documental dos projetos de inovação social, selecionadas pelo Núcleo de Inovação Cultural e Social dessa universidade. Constata-se que vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não foram contemplados nos projetos analisados, o que nos permitiu sugerir que esses quesitos fossem melhor atendidos nos novos editais de seleção dos próximos projetos.

Palavras-chave: Repositório Temático. Inovação Social. Projetos de Inovação Social. Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

It is indisputable that, with the advent of the Internet, new socioeconomic, political and cognitive practices were reconfigured, not only in the sphere of communicational and informational techniques, but also in the production and dissemination of intellectual assets, directly affecting the various segments of society. Since then, different forms of expression and organization of information have been configured in the composition of a new scenario, more open, where practices and access to information occur in a more transparent and democratic way. In this sense, this research proposes a model for building a digital repository for the social innovation projects of the Federal University of Rio de Janeiro State (UNIRIO), supported by the Latin American Social Innovation Network (LASIN). Its structure is based on a digital repository that adopts the DSpace platform and uses an international metadata standard, the Dublin Core, where the definition of the area scope was organized according to the Sustainable Development Objectives proposed by the Agenda 2030. In this way it is possible to offer a better organization and dissemination of these projects, in an open and freeway, contributing to their greater visibility and transparency. The methodological approach of this research is of bibliographic nature and of qualitative character, emphasizing the documentary analysis of the social innovation projects, selected by the Nucleus of Cultural and Social Innovation of that university. It is noticed that several Sustainable Development Objectives were not contemplated in the analyzed projects, which allowed us to suggest that these questions were better met in the new calls for selection of the next projects.

**Keywords:** Thematic Repository. Social Innovation. Social Innovation Projects. Sustainable Development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) .....	35
Gráfico 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contemplados nos projetos de 2017 e 2018 .....	40
Figura 2 – Proposta de Logotipo do ‘RPIS’ .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos para o desenvolvimento de política para repositórios digitais .....	25
Quadro 2 – Conceitos de Inovação Social .....	31
Quadro 3 – Características da Inovação Social .....	32
Quadro 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	36
Quadro 5 – Projetos selecionados.....	38
Quadro 6 – Características da Inovação Social contempladas pelos projetos.....	41
Quadro 7 – Elementos metadados Dublin Core .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOAI – *Budapest Open Access Initiative*

CC – *Creative Commons*

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCH – Centro de Ciências Humanas e Sociais

DCMI – *Dublin Core Metadata Initiative*

DIT – Diretoria de Inovação e Tecnologia

GPL – *General Public License*

HP – *Hewlett-Packard*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IED – *Instituto Europeo di Design*

IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions*

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

IS – Inovação Social

LASIN – *Latin American Social Innovation Network*

LISA – *Library Information Science Abstracts*

LISTA – *Library Information Science and Technology Abstracts*

MIT – *Massachusetts Institute of Technology*

MPB – Mestrado Profissional em Biblioteconomia

NDLTD – *Networked Digital Library of Theses and Dissertations*

NICS – Núcleo de Inovação Cultural e Social

OAI – *Open Archives Initiative*

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização não governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PMH – *Protocol Metadata Harvesting*

PPGB – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia

PROPGPI – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

RDs – Repositórios Digitais

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

URL – *Uniform Resource Locator*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	Objetivos .....	15
1.2	Metodologia.....	16
1.3	Justificativa .....	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1	Os <i>commons</i> e a filosofia de acesso aberto .....	19
2.2	Repositórios digitais.....	21
2.3	Inovação .....	26
2.4	Inovação social .....	28
<b>3</b>	<b>A REDE LASIN .....</b>	<b>34</b>
3.1	Objetivos de desenvolvimento sustentável .....	35
<b>4</b>	<b>CAMPO EMPÍRICO.....</b>	<b>38</b>
4.1	Coleta de dados .....	38
4.1.1	Análise dos dados .....	39
4.1.2	Análise das características dos projetos .....	41
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DA CRIAÇÃO DO REPOSITÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL</b>	<b>44</b>
5.1	Definição do escopo da área.....	44
5.2	A escolha do padrão de metadados .....	44
5.3	A escolha da plataforma .....	46
5.4	Funcionalidades do protótipo.....	46
5.4.1	A escolha das cores e do logotipo.....	46
5.4.2	Página inicial .....	47
5.4.3	Ferramentas de pesquisa .....	47
5.4.4	Ferramentas de administração .....	47
5.4.5	Informação estatística .....	48
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE A – E-mail enviado, carta explicativa e carta de autorização para a realização da pesquisa.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B – Indexação dos projetos selecionados em 2017 .....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE C – Indexação dos projetos selecionados em 2018.....</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE D – Tabulação dos projetos de Inovação Social em relação aos ODS (2017).....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE E – Tabulação dos projetos de Inovação Social em relação aos ODS (2018).....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes do advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) influenciaram não somente a indústria, as telecomunicações e o desenvolvimento econômico entre as nações, mas também as atividades diárias e rotineiras dos seres humanos. Essas tecnologias expandiram o processo de comunicação entre as pessoas e máquinas, tornando o seu fluxo mais rápido e interativo, como também criaram novas formas de acesso e disseminação da informação e do conhecimento. Se por um lado abriram novas possibilidades de comunicação, de uso e de tratamento da informação, por outro aumentaram a desigualdade criando problemas quanto a sua socialização e, com isso, dificultaram a democratização do conhecimento.

Os esforços para o acesso aberto às publicações científicas se intensificam nesse cenário, quando os artigos passaram a ser gerados no formato digital, muito embora já existissem, desde a década de 90, a busca de alternativas para solucionar a crise dos periódicos científicos. Cientistas, pesquisadores, usuários e bibliotecários de diversos lugares do mundo se uniram para encontrar soluções mais econômicas e viáveis ao acesso aos periódicos científicos de alto custo.

Foi por intermédio do acesso aberto à informação científica que as comunidades científica e acadêmica perceberam que poderiam promover o acesso ao conhecimento, aumentar a sua visibilidade e, conseqüentemente, gerar um aumento do impacto das suas publicações, quebrando barreiras econômicas e sociais, o que certamente, culminaria no avanço da ciência. Por outro lado, seguindo esse mesmo princípio, as ações voltadas para o acesso aberto influenciaram, também, o acesso e a disseminação da informação técnica e social para a mesma direção.

Nesse sentido, os repositórios digitais surgiram, como uma alternativa tecnológica, para dar maior visibilidade não apenas à produção acadêmica e científica, mas também àquelas de cunho social geradas por pesquisadores e pessoas da sociedade civil. É necessário considerar que a democratização do acesso à informação científica é tão importante quanto os resultados das ações sociais geradas dentro e fora das universidades.

A construção de um modelo de repositório digital para projetos de inovação social vem ao encontro das necessidades informacionais e tendências mundiais de acesso aberto à

informação<sup>1</sup> no âmbito da ciência aberta<sup>2</sup>; cria mecanismos de fortalecimento e valorização da área; permite o intercâmbio de informação e conhecimento e, conseqüentemente, dá maior visibilidade às iniciativas voltadas para a promoção de ações de inovação social, como por exemplo aquelas realizadas pela *Latin American Social Innovation Network* (LASIN), um dos atores desta pesquisa.

Um repositório, seja institucional, temático ou multidisciplinar, tem por objetivo oferecer aos membros de uma ou várias comunidades um conjunto de informações, reunidas, tratadas e armazenadas em um único local, facilitando o acesso, o resgate, a preservação da sua memória e a sua reutilização. É importante destacar que esta pesquisa foi baseada nas recomendações da Declaração de *Budapest Open Access Initiative* (BOAI)<sup>3</sup>, que sugere a criação de repositórios digitais, sem restrições de *copyright*, dando amplo e total acesso a todos os interessados. No entanto, foi a partir dessa iniciativa que se estabeleceu o conceito central do acesso aberto, o qual está relacionado à remoção das barreiras de preço (custos de assinatura) e barreiras de permissão (restrições de direitos de cópia e licenciamento), de modo a tornar a informação científica<sup>4</sup> livre e disponível com o mínimo de restrições.

A Rede LASIN é financiada pela Comissão Europeia e coordenada pela *Glasgow Caledonian University*, cujo desenvolvimento é feito por intermédio de um consórcio de instituições parceiras, incluindo a *Universidad de Alicante*, na Espanha, a *Universidad del Desarrollo*, no Chile, a *Fundación Universitaria del Área Andina* (Areandina), na Colômbia, a *University of Glasgow*, na Escócia, a *University of Münster*, na Alemanha, a *Universidade Técnica Federico Santa María*, no Chile, *Universidad de Antioquia*, na Colômbia, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). São utilizados como objeto de estudo, nesta pesquisa, somente os projetos de inovação social apoiados pela UNIRIO, por intermédio da LASIN.

Inovação social é um conceito que está melhor detalhado na seção 2.4, mas, para fins introdutórios apresentamos o seguinte conceito:

[...] solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável, do que as soluções existentes, por meio da qual o valor criado

<sup>1</sup> Acesso aberto – [...] é a permissão de acesso gratuito para todas as informações acadêmicas e pesquisas revisadas por pares. Ele requer que o detentor dos direitos autorais conceda o direito irrevogável e global de copiar, utilizar, distribuir, transmitir e produzir obras derivadas, em qualquer formato e para qualquer atividade lícita, com os devidos créditos ao autor original (SWAN, 2016, p. 6).

<sup>2</sup> Ciência aberta – [...] mais do que a disponibilização online das publicações revisadas por pares, a ciência aberta preconiza a abertura dos dados científicos de forma acessível, inteligível, avaliável e usável. Preconiza ainda que seja estimulada a produção colaborativa de dados para que a produção de conhecimento seja mais global, mais rápida e efetiva e com menores custos (ANDRADE, 2015, p. 274).

<sup>3</sup> *Budapest Open Access Initiative* – iniciativa que estabelece os fundamentos do que se tornou o movimento em favor do acesso aberto: disponibilização online, gratuita e sem restrições de acesso aos resultados de pesquisa (FREIRE, 2011, p. 70).

<sup>4</sup> O termo informação científica será empregado nesse contexto como uma aproximação, pois em princípio nem todos os projetos de inovação social tem caráter científico em uma primeira fase.

almeja beneficiar primeiramente a sociedade do que indivíduos particulares. Uma inovação social pode ser um processo, produto, movimento social. (PHILLS JUNIOR; DEIGLMEIER; MILLER, 2008, p. 36, tradução nossa).

Tendo em vista o cenário apresentado, esta proposta de construção de um modelo de repositório digital poderá provocar mudanças na forma de organização deste tipo de informação e tornar-se, mais tarde, um centro de referência da área, contribuindo para uma maior articulação entre pesquisadores e a sociedade civil, ambos em busca de alternativas que melhorem as condições de vida das pessoas ou comunidades.

Esta dissertação segue o seguinte percurso teórico: inicia abordando o conceito dos *commons* e a filosofia de acesso aberto; em seguida passa para o tema repositórios digitais; e finaliza fornecendo um panorama sobre os conceitos de inovação e inovação social e descreve, sucintamente, a Rede LASIN e o alinhamento dos seus projetos de inovação social aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alguns questionamentos norteiam esta pesquisa: de que forma pode-se aumentar a visibilidade do tema inovação social? Como reunir e organizar os projetos de inovação social para favorecer a divulgação desse tema? A partir dessas perguntas, foram traçados os objetivos apresentados a seguir.

## 1.1 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é propor um modelo de repositório digital para os projetos de inovação social, estruturados de acordo com um padrão internacional de metadados a fim de organizar, disseminar e possibilitar a democratização do acesso a esses projetos de forma aberta, visando contribuir para a sua visibilidade e transparência.

Para tanto são necessários os seguintes objetivos específicos:

- a) aplicar um formulário estruturado de acordo com o padrão internacional de metadados denominado *Dublin Core* aos projetos de inovação social apoiados pela UNIRIO, com a finalidade de inseri-los em um futuro repositório digital;
- b) analisar os projetos de inovação social da UNIRIO, apoiados pela Rede LASIN, com a finalidade de observar o quanto tais projetos estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030;
- c) propor a construção de um protótipo de repositório digital para o armazenamento dos projetos de inovação social da UNIRIO.

## 1.2 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa está dividida em três fases.

A primeira fase é voltada para a fundamentação que ofereceu sustentação teórica e conceitual a esta pesquisa, direcionada para as buscas bibliográficas em bases de dados, como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD), *Library Information Science Abstracts* (LISA) e *Library Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), que possibilitaram a discussão sobre os conceitos de acesso aberto à informação, repositórios digitais e de inovação social.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro de 2018 a março de 2018 em bases de dados especializadas considerando os temas inovação social e repositório digital. As bases de acesso restrito como LISA e LISTA foram acessadas através do Portal de Periódicos CAPES.

Na BRAPCI a estratégia de busca empregada foi o uso do termo ‘inovação social’ no campo Referências, no período compreendido entre os anos de 2011 e 2017. Dos 13 registros recuperados, apenas quatro foram considerados pertinentes e foram analisados para a pesquisa. Já o termo ‘repositório’ foi buscado em todos os campos entre os anos de 2009 e 2017, gerando 281 registros. Desse total, 58 foram selecionados para análise. Nessa base também foi realizada a busca pelos termos ‘inovação social’ e ‘repositório’ combinados, no período de 2010 a 2017, gerando um total de 3 registros, dos quais um foi analisado. Observou-se a presença do termo acesso aberto nos títulos dos resultados.

Na BDTD a busca foi realizada pelo termo ‘inovação social’ no campo título, no período de 2010 a 2017, resultando 1043 registros. Procurou-se selecionar os duzentos primeiros registros, dos quais 110 foram analisados para a pesquisa.

Na NDLDT, as buscas foram feitas pelos termos ‘social innovation’ e ‘digital repository’, filtrando pelo idioma inglês, no período de 2000 a 2017, gerando 492 registros com o termo ‘social innovation’ e 1485 registros associados ao termo ‘digital repository’. Desse total foram selecionados 300 registros e analisados 50.

Na base LISA, optou-se pela busca pelos mesmos termos e pelo mesmo período empregados na base NDLDT. No entanto, foram gerados cerca de 40 registros. Deste número apenas 5 foram analisados.

Na base LISTA, a busca realizada no campo assunto ‘social innovation’, no período de 2000 a 2017 gerou 43 registros e pelo assunto ‘digital repository’ resultou 887 registros. Deste total, 200 registros foram selecionados e 35 analisados.

Apesar de ter um número considerável de registros, é importante ressaltar que a análise dos resultados esteve associada aos assuntos relacionados diretamente à temática desta pesquisa.

A segunda fase realiza uma análise documental dos projetos de inovação social selecionados pelo Núcleo de Inovação Cultural e Social (NICS), que é um dos dois polos da LASIN no Brasil, vinculado à Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT) da Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI) da UNIRIO. Uma análise documental pode ser definida como “uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados.” (RICHARDSON, 1999, p. 230). Nesse sentido, esta pesquisa realiza uma análise documental que consiste em observar os dados dos projetos de inovação social que foram cadastrados pelos seus responsáveis. Tais dados são analisados mediante a autorização dos seus responsáveis, para futura inserção no Repositório.

O Apêndice A apresenta o e-mail enviado aos titulares dos projetos de Inovação avaliados, a carta explicativa do projeto de pesquisa e a carta de autorização para realização da pesquisa. No entanto, os dados referentes aos respectivos projetos encontram-se nos Apêndices B - Indexação dos projetos selecionados em 2017 e C - Indexação dos projetos selecionados em 2018.

A terceira fase compreende a proposta de criação de um protótipo de repositório digital que compreende as seguintes ações:

- a) definição do escopo da área: representa a delimitação do assunto dentro do universo a ser trabalhado. Para definir o escopo da área “Projetos de Inovação Social” é necessário pensá-los como o assunto principal, identificando as áreas relacionadas, que a princípio devem estar alinhadas aos 17 objetivos que integram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa definição poderá ajudar em uma proposta futura de criação do vocabulário controlado para facilitar a indexação;
- b) a definição conceitual dos metadados: foi adotado o padrão de metadados da *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI), desenvolvido por uma organização aberta, sem fins lucrativos, que desenvolve padrões internacionais de metadados interoperáveis. Os metadados utilizados são representados por campos que possibilitam a descrição das fontes de informação, no momento da sua indexação, tornando-a mais inteligente para a sua recuperação.
- c) As definições administrativas e de layout, tais como: a escolha da plataforma, as funcionalidades do protótipo, a escolha das cores e do logotipo, a página inicial, as ferramentas de pesquisa, as ferramentas de administração e a informação estatística.

### 1.3 Justificativa

Ações de inovação social são de extrema importância em países em desenvolvimento como o Brasil, onde existe uma desigualdade econômica e social latente em todas as esferas. As universidades têm um papel importante nesse processo conforme descrito no site da rede LASIN,

[...] ao possibilitar a combinação de atividades curriculares e extracurriculares, materiais didáticos e ferramentas, treinamento prático, orientação na aprendizagem e criação de unidades de suporte específicas que se dedicam ao fortalecimento do vínculo entre as universidades com o ambiente social mais amplo [...] (LASIN, 2017).

Essa pesquisa se justifica ao considerar as possibilidades que esse repositório poderá trazer para o compartilhamento e reprodução desses projetos em novas ações sociais em âmbito regional e internacional.

É possível ainda pensar que a divulgação das soluções inovadoras desenvolvidas em uma comunidade seja aplicada em outras regiões com os mesmos problemas sociais, abrindo um amplo leque de oportunidades de pesquisa e interação entre as universidades e comunidades.

Por outro lado, contamos com as técnicas da biblioteconomia que nos fornecem elementos para a proposta de construção desse repositório, uma vez que essas são práticas recorrentes e atuais dessa área, em todo mundo.

Espera-se que a construção desse repositório, entendido como uma ferramenta de organização e disseminação da informação contida dos projetos de inovação social da UNIRIO, sirva de modelo e amplie a transferência de conhecimento dando maior visibilidade às ações de inovação social nacionais e internacionais.

Almeja-se ainda promover um maior engajamento das bibliotecas universitárias no cenário de inovação social por intermédio desse repositório, o que possibilitará o acesso aberto aos documentos relacionados a esta temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está relacionado a quatro temáticas distintas. A primeira diz respeito ao conceito de *commons* e a sua ligação com a filosofia de acesso aberto à informação. A segunda se refere aos repositórios digitais de acesso aberto, a terceira ao conceito de inovação e a quarta ao tema inovação social, que é o tema central dos projetos analisados que compõe o modelo de construção do repositório digital.

### 2.1 Os *Commons* e a Filosofia do acesso aberto

Para se falar de acesso aberto à informação científica é importante entender o contexto em que essa abertura está inserida. O conceito dos *commons* nos mostra um caminho para esse entendimento, uma vez que a informação científica deve ser percebida como um bem público ou um bem comum.

Pinto recorre ao *Oxford English Dictionary* para definir o termo *commons*, que são:

[...] recursos mantidos em comum por uso ou posse conjunta. Trata-se de recursos aos quais qualquer membro da comunidade possui um direito de uso sem precisar de permissão de ninguém. Em alguns casos a permissão é necessária, mas ela é garantida de forma neutra. Os parques e as ruas públicas são bons exemplos. (PINTO, 2006, p. 15).

Essa mesma autora explica, ainda, que a ideia de *commons* tem origem no sistema medieval de cultivo de terras na Inglaterra. Cada vilarejo era rodeado por terra arável cultivada, mas havia também as terras excedentes, das quais eram extraídas madeira para combustível e reparos. Cada chefe de família podia levar suas bestas para pastar nestas terras excedentes, os quais contribuía com adubo. Ressalta ainda que no verbete *commons* da Enciclopédia Britânica, os *commons* eram da comunidade local e não exatamente públicos (PINTO, 2006, p. 15).

No entanto, foi no artigo *The Tragedy of the Commons*, de Garrett Hardin, publicado em 1968, que suscitou o debate entre economistas e juristas em relação à sustentabilidade de um bem que é comum, no qual o conceito está associado à ecologia e à preservação do meio ambiente, que podem ser exemplificados pelo ar que respiramos, as florestas, rios e mares, ou seja, tudo o que pode ser compartilhado por toda a sociedade (HARDIN, 1968).

Podem ainda ser definidos como:

[...] um tipo particular de arranjo institucional que governa o uso e a disposição de recursos. Sua principal característica, que o define de forma distinta da propriedade, é que nenhuma pessoa tem o controle exclusivo do

uso e da disposição de qualquer recurso particular. Pelo contrário, os recursos governados pela comunidade podem ser utilizados e dispostos por qualquer um entre um dado número de pessoas. (BENKLER, 2007 apud SILVEIRA, 2008, p. 50-51).

Trazendo tal entendimento para o mundo contemporâneo onde as práticas de comunicação e de acesso à informação estão cada vez mais globalizadas, compartilhadas e colaborativas, é possível afirmar que os “*commons*” estão no nosso cotidiano muito mais do que podemos imaginar.

Exemplos dos *commons* estão presentes no movimento do *Software Livre* lançado em 1984, que culminou no GNU *General Public License* ou simplesmente (GPL). Esse é um exemplo expressivo de um *commons*, uma vez que “dá às pessoas o direito de usarem, estudarem, copiarem, modificarem e redistribuírem programas de computador”, desde que citem a fonte e que continuem disponibilizando as melhorias de forma aberta e livre (HENNING, 2013, p. 42).

Segundo Henning (2013, p. 43), existe uma “variedade de *softwares* livres, com diversas funcionalidades que contêm seus códigos-fonte [sic] abertos, disponíveis para o mundo todo e que pode ser usado gratuitamente e da forma que desejarem”.

Outras iniciativas foram surgindo, ao longo dos últimos anos, tendo por trás o princípio da liberdade de expressão, da abertura, da paixão intelectual, voltadas para os interesses da sociedade, como por exemplo a enciclopédia Wikipédia, criada em 2001, que foi ampliada ao longo dos anos. Esta enciclopédia conta hoje com artigos e verbetes em diversos idiomas, sendo fruto de um trabalho intelectual colaborativo, sem autoria e gratuito. Esse é um serviço que também tem sua origem nos *Commons*, pois permite a “construção coletiva de conteúdos e está amparado pelas licenças do *Creative Commons*” (HENNING, 2013, p. 43).

Em 2001, Lawrence Lessing, que é o fundador e presidente do projeto *Creative Commons* (CC), idealizou as permissões que consentem que os “detentores de *copyright* ofereçam alguns dos seus direitos ao público enquanto outros são retidos, mediante uma variedade de licenças e de contratos. A licença pode ser customizada de acordo com seus interesses” (HENNING, 2013, p. 43).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, pode-se considerar o acesso aberto à informação científica como uma das práticas dos *commons*, uma vez que preconiza a abertura da informação e do conhecimento de forma gratuita sem barreiras comerciais, tentando romper com o paradigma vigente da comunicação científica.

Em relação ao surgimento do acesso aberto, são apontadas duas necessidades: a primeira está relacionada à reação dos pesquisadores ao modelo de negócios proposto pelas

editoras comerciais de periódicos científicos (valor alto das assinaturas) e a segunda diz respeito à crescente conscientização sobre o aumento do impacto causado pela disponibilização de documentos científicos livres de barreiras ao acesso (GOMES; ROSA, 2017, p. 84).

As Declarações de Budapeste, de 2002, e de Bethesda e Berlim, ambas de 2003, podem ser consideradas marcos do acesso aberto. A BOAI estabeleceu estratégias baseadas no protocolo *Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvesting* (OAI-PMH). É oportuno mencionar que as estratégias propostas por este movimento (de acesso aberto) suscitou um aumento da implementação de repositórios digitais por parte das instituições.

A BOAI estabelece que o acesso à literatura (científica) seja sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, além das próprias do acesso à Internet. A única restrição à reprodução e distribuição e a única função do *copyright* neste contexto devem ser o controle dos autores sobre a integridade de sua obra e o direito de serem adequadamente reconhecidos e citados (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

Surge então a seguinte questão: como se dá essa abertura da informação? Segundo Gomes e Rosa (2017, p. 84), as instituições elaboraram políticas institucionais de acesso aberto. Uma das estratégias do acesso aberto que merece destaque é feita por intermédio do

autoarquivamento pelos autores ou representantes das suas produções, no caso dos repositórios disciplinares ou institucionais; a outra refere-se à disponibilização de conteúdo por meio de periódicos científicos que empregam esta modalidade de disseminação. Essas estratégias de acesso possuem duas denominações: a via verde (repositórios institucionais) e via dourada (periódicos científicos). Ambas as estratégias têm registrado avanços no processo de comunicação científica (GOMES; ROSA, 2017, p. 85).

A maior visibilidade das pesquisas e sua utilização por maior número possível de interessados são alguns dos benefícios do movimento de acesso aberto, o que propicia em última instância, o acesso democratizado ao saber.

Embora as informações oriundas dos projetos de inovação social não tenham um caráter científico, é possível organizá-las e armazená-las em repositórios digitais, seguindo os mesmos princípios do acesso aberto, uma vez que têm a mesma finalidade, a de democratização do conhecimento.

## **2.2 Repositórios digitais**

No contexto do movimento de acesso aberto, merecem destaque os sistemas de publicação, representados pelos periódicos científicos e os repositórios. Dessa forma, os

conteúdos publicados em periódicos podem ainda ser preservados e acessados nos repositórios digitais.

Morfologicamente, o repositório significa, “re (novamente) + por (colocar) + tório (local), ou seja, local em que se repõe”, ou se recolocam coisas, ou seja, os repositórios já armazenariam cópias de publicações já feitas (VECHIATO, 2017, p.76).

No que se refere às bibliotecas, os repositórios remontam ao final do século passado, ainda com a denominação de bibliotecas digitais. No entanto, só receberam maior destaque com o movimento de arquivos abertos, acesso aberto e outros, devido às possibilidades de interoperabilidade e autoarquivamento. Atualmente, no Brasil,

[...] a ferramenta mais utilizada mundialmente para construção de repositórios é o DSpace, desenvolvida pela Hewlett-Packard (HP) para as bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Tornou-se, mais tarde, um *software* livre, apoiado por uma grande comunidade, e mantido pela DuraSpace. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apoia o DSpace por meio de treinamentos, tradução e produção de documentação técnica [...] (VECHIATO, 2017, p. 77).

É oportuno ressaltar o repositório Hórus, que foi desenvolvido pela equipe de profissionais da Biblioteca Central, da Escola de Biblioteconomia e da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da UNIRIO. Adota o software DSpace e está voltado para a inclusão de teses e dissertações produzidas na instituição, mas é possível que aos poucos incorpore outras produções.

Quanto à classificação, os repositórios podem ser institucionais ou temáticos. Para Crow (2002, p. 16), os repositórios institucionais podem ser definidos como um “arquivo digital da produção criada pela universidade, equipe de pesquisa e estudantes de uma instituição e que esteja acessível aos usuários finais dentro e fora da instituição, com poucas ou nenhuma barreira de acesso”.

Já os repositórios temáticos estão voltados para as “comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular.” (LEITE, 2009, p. 20).

Tais considerações nos permitem afirmar que os repositórios temáticos partem do mesmo princípio dos repositórios institucionais, sendo que a diferença entre eles está no recorte que é dado enfatizando um determinado assunto, ou seja, delimita a informação a uma área específica do conhecimento e/ou temas e áreas que estejam relacionados.

A terminologia a ser empregada neste estudo é de Repositórios Digitais (RDs), que podem ser definidos como “bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores.” (LEITE et al., 2012, p. 7). Esta afirmativa

pode desencadear uma série de dúvidas em relação aos conceitos de base de dados e repositório. Portanto, é mister diferenciá-los, sendo:

[...] Base de dados - conjunto de dados inter-relacionados, organizados de forma a permitir recuperação de informações; banco de dados – embora frequentemente encontrado na literatura como sinônimo de bases de dados, pode ser visto como um conjunto de bases de dados. As bases de dados podem ser organizadas, estruturadas e disseminadas pela Instituição detentora de informações, como é o caso do IBGE, ou após organizadas, entregues a terceiros para ampla disseminação, como Marcas (INPI) pelo Amanda, do Serpro (CIANCONI, 1987, p. 54).

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia apresenta a seguinte definição para repositórios digitais:

[...] reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

Os repositórios digitais podem ainda ser conceituados como

[...] sistemas de informação abertos e interoperáveis destinados à gestão da informação científica e acadêmica, capazes de armazenar arquivos de diversos formatos, constituindo-se em vias alternativas de comunicação científica e ampliação de visibilidade da produção (TORINO, 2017, p. 94).

É oportuno mencionar que os “RDs foram instituídos com a finalidade de preservação de memória e visibilidade institucional. Tais RDs foram inicialmente restritos à produção científica, mas podem também ser desenvolvidos com finalidade administrativa” (CAMARGO; VIDOTTI, 2011 apud VECHIATO, 2017, p. 94-95).

Uma outra questão que deve ser destacada sobre a criação de repositórios é a sua relação com a memória das instituições, ou seja, torna-se cada vez mais indispensável que estes materiais estejam disponíveis e acessíveis, em longo prazo, para garantir a memória intelectual das suas instituições.

Os repositórios são direcionados a atender os diferentes segmentos de públicos (pesquisadores, professores, estudantes, gestores acadêmicos, bibliotecários, chefes de departamentos, a instituição como um todo, a comunidade científica, entre outros), permitindo que toda a sociedade seja beneficiada.

Podem ser considerados ainda ‘espaços promotores de uma democratização do acesso ao conhecimento’, como descrevem Gomes e Rosa (2010, p. 9). E quando planejados, implementados e adotados de forma adequada corroboram para uma maior visibilidade dos resultados de pesquisa, da própria instituição e do pesquisador, no sentido de facilitar o gerenciamento da sua produção científica.

No contexto de acesso aberto, o termo repositório digital corresponde a vários tipos de aplicações de provedores de dados que são direcionados ao gerenciamento de informação científica. É oportuno mencionar que cada tipo de repositório apresenta determinadas funções e as suas aplicações dependem do ambiente no qual será inserido.

As iniciativas de construção de repositórios, em diversos países, advêm das bibliotecas das instituições, visto que os processos envolvidos assemelham-se aos desenvolvidos por bibliotecas e bibliotecários em ambientes digitais.

Esses processos correspondem a:

[...] organização da informação; ‘legitimidade’ para armazenar materiais institucionais; expertise dos bibliotecários para elaborar políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções; utilização das tecnologias como impulsionadoras de novas formas de atuação profissional; questões da comunicação científica e gestão da informação científica; conhecem as comunidades e sabem identificar e lidar com as necessidades de informação; podem tornar-se centralizadoras do armazenamento e preservação da informação digital [...] (LEITE, 2009, p. 38).

No que se refere à fase de planejamento dos repositórios, Leite (2009, p. 39) descreve “os custos; as competências necessárias e equipe; os principais atores, seus interesses e papéis; a definição e planejamento de serviços, dos objetivos do repositório institucional e a avaliação das necessidades da comunidade como elementos relevantes.”

Uma outra abordagem, que deve ser considerada está relacionada à interoperabilidade, ou seja, a possibilidade de compartilhamento da informação com diferentes instituições nacionais e internacionais dos trabalhos produzidos pelos seus pesquisadores, a partir de padrões estabelecidos, como, por exemplo, a adoção dos metadados.

Segundo o IBICT, é crescente o número de repositórios institucionais e temáticos criados pelo mundo afora. No Brasil, merece destaque o projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB, o qual possibilitou a implantação de repositórios institucionais em diversas universidades e instituições de pesquisa. A conscientização do movimento de acesso aberto à informação científica possibilitou que diversas instituições brasileiras se dedicassem à criação de repositórios digitais.

Tal projeto teve seu primeiro edital lançado em 2009 e contemplou 27 instituições, além das cinco do projeto piloto. A partir desta iniciativa outros editais foram lançados a fim de atenderem às demandas das instituições de pesquisa e universidades.

Torino (2017, p. 96) destaca, ainda, que a “elaboração de políticas pode ser considerada uma das etapas fundamentais no que se refere ao planejamento de um repositório, norteando a implantação, bem como a forma e a velocidade do seu desenvolvimento.” Essa mesma autora considera 13 elementos fundamentais para o seu desenvolvimento de política para repositórios digitais, apresentadas no Quadro 1.

É importante ressaltar que dos 13 elementos abordados por Torino, os elementos um, dois, quatro e seis são empregados na construção do modelo de repositório proposto nesta pesquisa.

Quadro 1 - Elementos para o desenvolvimento de política para repositórios digitais

<b>Ao estabelecer</b>	<b>Lembre-se de</b>
<b>1 – Objetivo</b>	Alinhar o RD às políticas locais já existentes; definir os objetivos da política, do RD e sua área de atuação.
<b>2 – Equipe, instâncias e atribuições</b>	Estabelecer as instâncias envolvidas; definir atribuições; mapear competências necessárias para a formação da equipe.
<b>3 – Mandato e mecanismos de acompanhamento</b>	Definir um mandato de depósito obrigatório; requerer o depósito imediato ou no menor tempo possível; apresentar as formas de acompanhamento do depósito.
<b>4 – Arquitetura da informação</b>	Planejar a arquitetura de informação.
<b>5 – Gestão de coleções</b>	Definir a estrutura; evitar a duplicidade de rótulos; estabelecer o fluxo de trabalho.
<b>6 – Metadados</b>	Desenvolver o perfil de aplicação; utilizar esquemas de metadados normalizados; apresentar os requisitos de descrição para cada elemento.
<b>7 – Tipologias, formatos e tamanho de arquivos</b>	Elencar as tipologias aceitas; definir os formatos de arquivos aceitos; avaliar constantemente a capacidade do servidor que hospeda o serviço.
<b>8 – Direito autoral e embargo</b>	Estabelecer diretrizes para incentivar a publicação em Open Access; definir as formas de acesso aos materiais depositados, em função do direito autoral: acesso aberto, acesso embargado, acesso restrito.
<b>9 – Formas de povoamento</b>	Autoarquivamento; depósito mediado; coleta automática.
<b>10 – Fluxo de trabalho</b>	Definir o workflow; indicar as responsabilidades em cada etapa do fluxo. Nota: Esta definição é diretamente afetada pela forma de povoamento.

<b>11 – Tratamento da informação</b>	Estabelecer tratamento adequado da informação, em sintaxe e semântica; manter qualidade dos metadados; padronizar autoridades; disponibilizar obras de acordo com a licença, atentando-se ao direito autoral.
<b>12 – Preservação digital</b>	Utilizar de normas e padrões de preservação de longo prazo.
<b>13 – Atualização</b>	Manter os softwares atualizados. Nota: Caso utilize software livre, quando do desenvolvimento do código, reportar aos desenvolvedores.

Fonte: Torino (2017, p. 111).

### 2.3 Inovação

A inovação pode ser compreendida como a elaboração de um produto (bem ou serviço) novo ou que pode ser aprimorado. Refere-se também a um “processo ou a um novo método de *marketing* ou a um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”, conforme descrito no Manual de Oslo (1997, p. 55).

Para Guilhem, Torino e Tavares (2013, p. 2), inovação vem do termo em latim *innovare* e significa “fazer algo novo”.

Bignetti (2011), que aborda a evolução do conceito de inovação social, menciona que tradicionalmente a inovação tem sido vinculada ao ganho econômico e à geração de lucro e que os estudos sobre este tema, em geral, partem das concepções schumpeterianas de que “novas combinações” permitem a obtenção de lucros extraordinários. Na obra clássica, Teoria do Desenvolvimento Econômico, de 1912, Joseph A. Schumpeter estabelecia que o desenvolvimento é definido por essas combinações englobando cinco situações, a saber:

[...] 1) Introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem; 2) Introdução de um novo método de produção no ramo específico da indústria de transformação; 3) Abertura de um novo mercado em que a empresa ainda não tenha entrado; 4) Conquista de uma nova fonte de matérias-primas ou de um bem semimanufaturado; 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer setor industrial, como a criação de um monopólio [...] (SCHUMPETER, 1985, p. 48 apud BIGNETTI, 2011, p. 5).

A partir deste raciocínio, a inovação viria a ser entendida, como a forma inédita de fazer as combinações gerando resultado econômico. “A inovação abriu espaços em outras disciplinas e incorporou significados que a tornaram mais abrangente e sistêmica. Assim, por exemplo, concepções sobre a estreita vinculação entre inovação e *design* estratégico se tornaram evidentes e produziram resultados significativos” (MANZINI, 2008 apud

BIGNETTI, 2011, p. 5). Do mesmo modo, “as inovações em serviços se destacaram e se apresentam como um campo de crescente interesse.” (BIGNETTI, 2011, p. 5).

O Manual de Oslo tem suas diretrizes voltadas para as inovações de empresas comerciais, ou seja, a indústria de transformação, indústrias primárias e setor de serviços, embora a inovação possa estar presente em qualquer setor da economia, como serviços governamentais de saúde e educação. Sendo este manual a principal referência conceitual para estudos sobre inovação, apresenta-se sua classificação para os tipos de inovação:

- Inovação de produto: Criação de um bem ou serviço novo ou com suas características, funcionais ou de uso, significativamente melhoradas. Estas inovações podem utilizar novos conhecimentos ou tecnologias ou estar relacionado com novos usos para conhecimentos ou tecnologias já existentes e combinações delas;
- Inovação de processos: Introdução de um novo método de produção ou distribuição, ou a melhora significativa de um já existente, incluindo modificações em técnicas, equipamentos ou softwares. Normalmente têm como objetivo a redução de custos, melhora da qualidade ou produção de novos produtos.
- Inovações de marketing: Implementação de um novo método de marketing, mudando significativamente a concepção de um produto ou sua embalagem, seu posicionamento no mercado, sua promoção ou fixação de preços. Normalmente são voltadas para as necessidades do consumidor, abertura de novos mercados ou o reposicionamento de um produto e objetivam o aumento das vendas.
- Inovação organizacional: É a introdução de um novo método organizacional com impacto significativo nas práticas de negócio, no local de trabalho ou nas relações externas da empresa. Normalmente objetivam uma melhoria no desempenho através da redução de custos, estímulos no ambiente de trabalho ou ganhando acesso à ativos não transacionáveis [...] (MANUAL DE OSLO apud BEZECRY, 2017, p. 9).

Em setores que não sejam orientados ao mercado, recomenda-se estudos à parte para formação de arcabouço conceitual. Há ainda relatos de que os “sistemas culturais e empresariais consolidaram modelos de gestão que não têm dado conta das demandas sociais” (FARFUS; ROCHA, 2007, p. 17).

Usualmente quando se fala em inovação remete-se a ideia de inovação tecnológica, que cria valor monetário. No entanto, um outro conceito, o de inovação social, está relacionado a busca de soluções para questões que afligem a sociedade, tais como a “criação, adoção e difusão de inovações a todo momento, sejam inovações nos negócios, artísticas ou sociais” (POL; VILLE, 2009, p. 878). Por que não usar o potencial da inovação como alavanca para as sociedades se desenvolverem e crescerem?

## 2.4 Inovação Social

A inovação social aponta para uma necessidade de reflexão acerca do aperfeiçoamento ou mudanças de práticas de algo não menos importante que a ciência: o social. Implica em iniciativas que fogem da ordem estabelecida, está associada a um novo modo de pensar ou fazer algo, a uma mudança social qualitativa, a uma alternativa, ou até mesmo a uma ruptura diante dos processos tradicionais. Assim, a inovação social manifesta-se como uma “missão ousada e arriscada.” (ANDRÉ; ABREU, 2006, p. 125).

A inovação social pode ser conceituada como:

[...] uma nova solução, mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia, prioritariamente, a sociedade ou uma comunidade como um todo, e não apenas alguns poucos indivíduos [...] (PHILLS JUNIOR; DEIGLMEIER; MILLER, 2008, p. 36, tradução nossa).

Para a União Europeia, a inovação social pode ser assim definida como:

[...] o desenvolvimento de novas ideias (produtos, serviços e modelos) para atender às necessidades sociais e criar relações sociais ou colaborativas. Representa novas respostas às demandas sociais urgentes, que afetam o processo de interações sociais. Destina-se a melhorar o bem-estar humano. Inovações sociais são inovações que são sociais em seus fins e em seus meios (ZIEGLER, 2018, p. 38, tradução nossa).

Já Bignetti (2011, p. 4), entende a inovação social como “[...] o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.”

Nesse contexto, a inovação social torna-se cada vez mais reconhecida como um componente importante do novo quadro de inovação necessário para o desenvolvimento sustentável e

[...] está começando a ser incorporada em muitos países em desenvolvimento e com economias emergentes. Contribui para atender às necessidades sociais de um modo novo, envolvendo a colaboração e o empoderamento do usuário ou beneficiário. Os beneficiários também desenvolvem suas próprias capacidades à medida que se envolvem, não são apenas receptores passivos. Isto possibilita transformar suas relações sociais e melhorar seu acesso ao poder e aos recursos (MILLARD, 2018, p. 42, tradução nossa).

Inicialmente, a questão do valor aparece na distinção entre inovação tecnológica e inovação social, porque a inovação tecnológica aborda a apropriação de valor, enquanto a inovação social se direciona para a criação de valor. As teorias da inovação social estão

direcionadas aos “interesses dos grupos sociais e da comunidade e têm como propósito o bem-estar dos indivíduos e das coletividades, buscando atender a necessidades de saúde, trabalho, educação, lazer, transporte e turismo” (SILVA, 2015, p. 32).

Enquanto a inovação social busca estimular a “cooperação intensa entre os atores no sentido de resolver problemas sociais que possam impactar em mudanças nas relações e condições sociais, a inovação tecnológica está voltada para as vantagens competitivas” (SILVA, 2015, p. 32).

A partir da década de 1990,

as características e os potenciais que hoje a inovação social apresenta passaram a ser desenvolvidos e a evoluírem, com a construção de centros de inovação social e com o aumento das pesquisas sobre como esta inovação poderia auxiliar na resolução de problemas sociais e na melhoria da qualidade de vida (JULIANI, 2015, p. 39).

Rodrigues e Barbieri (2008, p. 1070) ressaltam, ainda, “que nas décadas de 1960 e 1970, diversas propostas e concepções tecnológicas genericamente denominadas tecnologias apropriadas<sup>5</sup>”, funcionavam como alternativas às tecnologias empregadas em países desenvolvidos e que eram repassadas para os demais países, geralmente por intermédio das empresas multinacionais. Estas mudanças permitiram discutir a tecnologia de uma outra forma, diferente da abordagem dominante (avaliação econômica e técnica sob a ótica do capital). Na década de 1980, diante dos processos de globalização da economia, estas concepções se enfraqueceram.

O movimento reapareceu em virtude da exclusão social e da degradação ambiental, com a denominação de tecnologias sociais, apoiadas pelas agências das Nações Unidas, de governos e de uma parcela da sociedade civil. Nesse sentido, a tecnologia social pode ser definida por Rodrigues e Barbieri (2008, p. 1069) como aquela que “compreende produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.”

Dentre os objetivos da inovação social, alguns são mais evidentes, como: “a superação das necessidades sociais, promoção do bem-estar comum, a sustentabilidade e a inclusão social” (JULIANI, 2015, p. 47). Suas ações são planejadas, coordenadas e orientadas, visando

---

<sup>5</sup>A tecnologia apropriada, em seu sentido mais amplo, consiste na aplicação sistemática de conhecimentos (métodos, técnicas, processos e produtos) para a solução de problemas identificados pela própria comunidade, de forma a se evitarem efeitos negativos sobre a sociedade, a economia, a cultura e o meio ambiente onde será aplicada. O conceito de tecnologia apropriada se relaciona com a infraestrutura de um país, com as necessidades de seus usuários e com o meio-ambiente onde ela flui e que, dependendo dos objetivos, características, atuação, dá a ela funções específicas (FINANCIADORA DE INOVAÇÃO E PESQUISA, 2012).

atingir o objetivo específico, de promover mudanças sociais (HELLSTRÖM, 2004; HOWALDT; SCHWARZ, 2010 apud JULIANI, 2015).

Estes objetivos contribuem para o desenvolvimento humano, a melhoria contínua do padrão de vida e o enriquecimento da capacidade de agir de grupos e indivíduos, por exemplo. O acesso à renda não é visto como o objetivo primordial, mas também o acesso à saúde, saneamento, transporte público, energia e educação.

Tais entendimentos vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que funcionam como um plano de ação voltado para as pessoas, o planeta e a prosperidade, conforme ressalta a Agenda 2030<sup>6</sup>.

A literatura aponta para diferentes conceitos de inovação social. Uma das primeiras definições foi mencionada em um artigo de Garvey e Griffith, publicado em 1966, descrita como “a maneira pela qual a comunidade de psicologia desenvolveu coletivamente novas abordagens para publicações científicas, de forma a melhorar a comunicação e o engajamento do público” (CHUERI, 2017, p. 3).

Diferentemente de uma inovação tecnológica, a inovação social possui conceitos e características essenciais que ajudam a compreender esta diferença. Agostini e colaboradores (2017, p. 388) apresentam uma evolução histórica do conceito, onde pode-se observar as transformações pelas quais as definições de inovação social passaram no decorrer dos anos, apresentado no Quadro 2.

Em diversos conceitos encontra-se menções aos atores envolvidos nos processos de inovação social, mas conforme pontua Dhondt, Oeij e Schröder, “inovação social é proveniente e gerada por todas as partes da sociedade, incluindo órgãos e empresas do setor público, ONGs e outros atores da sociedade civil” (DHONDT; OEIJ; SCHRÖDER, 2018, p. 77).

No setor público, os atores podem atuar como promotores da inovação social, fornecendo recursos como financiamento e maior apoio ao trabalho em rede, capacitação e tecnologia digital ou por meio de marcos legais, comissionamento, desenvolvendo pesquisa e atividades voltadas para a inovação social.

As empresas contribuem por intermédio da participação de iniciativas de inovação social, desenvolvendo novos modelos de negócios, oferecendo competências especializadas e recursos, como infraestrutura pesada.

A sociedade civil pode ser considerada uma fonte de inovação social. Inclui redes de ativistas políticos engajados em uma série de questões, como direitos humanos, grupos

---

<sup>6</sup> Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> . Acesso em: 28 ago. 2018.

marginalizados, sustentabilidade, igualdade de gênero, etc. Representa os principais atores e promotores da inovação social e o modo como se organiza pode ser considerado uma inovação social, visto que possibilita a formação de movimentos sociais e outros compromissos sociais inovadores.

Quadro 2 - Conceitos de Inovação Social

<b>Autores</b>	<b>Conceitos</b>
<b>Taylor (1970)</b>	A inovação social como a busca de respostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma invenção social, ou seja, uma “nova maneira de fazer as coisas”, uma nova organização social.
<b>Cloutier (2003)</b>	A inovação social como uma nova resposta a uma situação social desfavorável, que visa ao bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades por meio de ação e mudança sustentável.
<b>Rodrigues (2006)</b>	As inovações sociais podem ocorrer intencionalmente ou emergem de um processo de mudança social sem planejamento prévio; e podem ocorrer em três níveis: atores sociais, organizações e instituições.
<b>Mulgan et al (2007)</b>	Atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos objetivos principais são sociais.
<b>Bignetti (2011)</b>	A inovação social é o resultado de conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e cooperação de todos os stakeholders, criando soluções novas e duradouras para os grupos sociais, comunidades e sociedade em geral.
<b>Centre for Social Innovation (2014)</b>	A inovação social refere-se à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. “[...] Resolver questões sociais, culturais, econômicas e ambientais”. “[...] São sistemas de mudanças – que alteraram permanentemente as percepções, comportamentos e estruturas que anteriormente deram origem a esses desafios”. “[...] as inovações sociais provem de indivíduos, grupos ou organizações, e podem ocorrer nos setores com fins lucrativos, sem fins lucrativos e do setor público”.
<b>Crises (2014)</b>	A inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para responder a um desejo, uma necessidade, para encontrar uma solução ou para aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.
<b>TRANSIT (2015)</b>	Inovação Social transformadora, como “mudança nas relações sociais, envolvendo novas formas de fazer, organizar, enquadrar e/ou saber, que desafia, altera e / ou substitui instituições / estruturas dominantes em um contexto social específico”.

Fonte: Agostini et al (2017, p. 388).

Butzin e Terstriep (2018, p. 78-79) mencionam que os “atores podem exercer mais de um papel em uma iniciativa, a qual está sujeita a mudanças ao longo do tempo.” Neste sentido, descrevem: os desenvolvedores são considerados o núcleo central das iniciativas de inovação social, começando e operando a solução. Traduzem conhecimento frente a circunstâncias insatisfatórias em uma ideia inovadora a fim de melhorar a situação. Além disso, esses atores têm a capacidade de não apenas inventar, mas também de desenvolver e

implementar a ideia, tornando-a uma inovação social. Os promotores de inovações sociais estão envolvidos como parceiros que fornecem equipamentos de infraestrutura, financiamento e conectam iniciativas a programas de políticas superiores. Os apoiadores referem-se a atores que facilitam a disseminação e a difusão de inovações sociais por meio, por exemplo, de atividades de divulgação ou *lobbying*.

A inovação social possui características que as distinguem de outros tipos de inovação, no entanto não necessariamente possui todas as características. O Quadro 3, desenvolvido por Chueri (2017), é fruto de uma revisão sistemática na literatura e apresenta as características que são consideradas fundamentais, denominadas nucleares, e outras, chamadas de periféricas, que muitas vezes são encontradas nos projetos de inovação social

Quadro 3 – Características da Inovação Social

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>	<b>Categoria</b>
1 – Apresenta uma novidade	Uma IS é nova de alguma forma, para ser qualificada como uma inovação, podendo trazer novidade com relação ao campo de atuação, setor, região mercado, ou usuário, ou ser aplicada de uma nova maneira. Ou seja, existe uma distinção entre invenção (ideias em desenvolvimento) e inovação (implementação, aplicação, disseminação).	Núcleo
2 – Atende a necessidades sociais	Diferente da inovação tecnológica e de negócios, uma IS não é orientada prioritariamente para ganhos econômicos, sendo projetada especificamente para atender uma necessidade social.	Núcleo
3 – Possui eficácia	Uma IS é mais eficaz que soluções existentes, devendo ser criada uma melhoria mensurável em termos de resultados. Estas mediações podem estar relacionadas à qualidade, níveis de satisfação do usuário, melhoria de bem-estar. Ou seja, o inovador deve ter uma forma de capturar e articular o impacto da iniciativa no grupo alvo ou na resolução do problema.	Núcleo
4 – Melhora a capacidade da sociedade em agir	Em uma IS há a participação dos beneficiários para a geração de soluções para os problemas sociais, aumentando suas capacidades sócio-políticas.	Núcleo
5 – Possui estágios e fases particulares	Uma IS percorre um processo composto por vários estágios, começando com um desejo em resolver uma necessidade social, passando por uma ideia e percorre outros estágios, até ser implementada e ser escalada.	Núcleo
6 – É escalável	É fundamental que a IS gerada seja escalável, ou seja, aplicada a outros contextos, ou aplicada a um contexto similar, mas em diferentes localidades.	Núcleo
7 – É inter-setorial	Uma IS pode ocorrer em todos os setores, além do que frequentemente se desloca entre setores conforme seu desenvolvimento. Desta forma, é possível a uma IS surgir em uma organização sem fins lucrativos e ser disseminada pelo governo. Outras inovações deste tipo também podem ser desenvolvidas com a participação de atores de diversos setores.	Periférica
8 – Cria novos papéis e relacionamentos	Uma IS pode criar novos relacionamentos pois podem levar a novas formas de governança, novas formas de colaboração, melhorar a inclusão e participação de grupos marginalizados. E estes novos relacionamentos podem criar novos papéis para os usuários de uma IS.	Periférica
9 – É colaborativa	Envolve um grande número de pessoas trabalhando de forma	Periférica

Características	Descrição	Categoria
	independente em projetos colaborativos sem estruturas de mercado ou mecanismos convencionais.	
10 – Causa uma melhoria na qualidade de vida	Uma IS causa uma melhoria da qualidade de vida e este conceito pode incluir o bem-estar material, oportunidades de educação (incluindo a qualidade do ensino e práticas de aprendizagem), domínio da saúde, segurança no trabalho, vida familiar, a vida da comunidade, meio ambiente (clima e geografia), a liberdade política, a estabilidade política e de segurança e, a igualdade de gênero.	Periférica
11 – Possui mutualismo	O bem-estar individual e coletivo é obtido somente por dependência mútua, como o que ocorre em cooperativas, por exemplo.	Periférica
12 – Torna a sociedade mais inclusiva	O desenvolvimento e a utilização de uma IS resultam em uma melhor inclusão de indivíduos e grupos excluídos em diversas esferas da sociedade.	Periférica
13 – Marcada por parcerias	É reforçada a necessidade de parceria entre pequenas organizações, grupos e indivíduos, pela elevada criatividade, mobilidade, rapidez e grandes organizações como o governo, empresas, organizações sem fins lucrativos de grande porte, que apesar de serem menos criativas têm elevada capacidade para implementação, resiliência, sustentação e escala para “fazerem as coisas acontecerem”.	Periférica

Fonte: Chueri (2017, p. 11-24).

A literatura, destaca dois tipos de categorias ‘Núcleo’ e ‘Periférica’ sendo abordados como uma classificação, com a finalidade de identificar uma inovação social. As denominadas ‘Núcleo’ podem auxiliar, funcionando como critérios no sentido de decidir se uma inovação é social ou não (CAULIER-GRICE et al, 2012; MURRAY et al, 2010; CUNHA et al, 2015 apud CHUERI, 2017, p. 11). Já as ‘Periféricas’, por sua vez, apontam que a inovação social pode possuir apenas uma ou mais destas características.

As seis primeiras características, que são as nucleares, são consideradas essenciais para definir uma inovação social e favorece a construção de critérios, a fim de selecionar projetos, como os que são abordados neste estudo. A característica de ser escalável, categorizada como ‘Núcleo’, aponta para a questão da aplicabilidade da inovação, possibilitando que a novidade seja adaptada ou empregada em diferentes localidades.

As características apontadas como ‘Periféricas’ podem desencadear mudanças na inovação social, principalmente no que se refere aos aspectos de relacionamento, colaboração e disseminação. Já as características ‘Núcleo’ são consideradas independentes. No entanto, as duas categorias podem auxiliar nas ações de desenvolvimento de uma inovação social.

De acordo com essas características arroladas no quadro 3 é possível afirmar que a Rede LASIN é uma iniciativa da inovação social, a qual será abordada na seção 3.

### 3 A REDE LASIN

Dentre as iniciativas que apoiam as atividades de inovação social, pode-se destacar a *Latin American Social Innovation Network* (LASIN) que é um projeto que conta com o financiamento da Comissão Europeia e coordenado pela Universidade Caledônia de Glasgow, na Escócia. Essa rede vem sendo desenvolvida por intermédio de um consórcio que conta com a parceria de universidades do Panamá, Colômbia, Chile, Alemanha, Escócia e Espanha e do Brasil, dentre as quais estão a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A Rede LASIN possibilita que as universidades atuem de forma colaborativa ao transferir o conhecimento do ambiente universitário para dentro das comunidades. Dessa forma implementa o conceito de inovação social, além de expandir essas ações não apenas a nível regional, mas também à nível internacional. Visa implementar a inovação social de forma que as instituições participantes possam continuar as suas ações e a rede continue se mantendo ativa na América Latina de forma autônoma ao terminar o fomento da Comunidade Europeia.

Esta rede visa impactar as atividades de organização comunitárias, autoridades locais, ONGs, pequenas e médias empresas, jovens, mulheres, populações indígenas e outros. Diversas ações são propostas, como por exemplo, a criação de mestrado em inovação social, a edição de publicações sobre o tema, eventos e *workshops* nas instituições parceiras. Em abril de 2017, ocorreu no Rio de Janeiro, o primeiro *workshop*, denominado *Studio* de Inovação Social, promovido pela UFRJ e a UNIRIO.

O projeto LASIN no NICS/UNIRIO atua nas seguintes frentes: catalisa projetos que se inscrevem para integrar o Núcleo por meio de chamadas públicas internas e externas; promove um Ecosistema de Inovação Social; *networking*: eventos para conexão; eventos de formação: seminários, *workshops* e palestras e integração dos projetos e parceiros através de redes sociais.

Em 1º de setembro de 2017, a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPG-UNIRIO), por meio da Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT-UNIRIO), promoveram a palestra Inovação Social na Transformação do nosso mundo – A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que teve como proposta divulgar e iniciar as atividades do Projeto LASIN desenvolvidas na UNIRIO. Nessa data, a palestrante, Lucila Martinez, consultora internacional de gestão de sustentabilidade e inovação social da (ONU/UNICEF), mencionou a importância da inovação social e as transformações visíveis que ela permite e o quanto pode favorecer o crescimento da universidade.

A partir desta palestra, considerou-se importante a inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nesta pesquisa, para servir de base para dialogar com os projetos de inovação social.

### 3.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030, documento da Organização das Nações Unidas (ONU) tem como proposta nortear os trabalhos da organização relacionados à economia, ao ambiente e ao desenvolvimento social. Foi elaborada com a ajuda de governos, da sociedade civil e de outros parceiros, dentre os quais pode-se mencionar a *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*, que auxiliou na criação e revisão do texto.

Destaca-se a IFLA pois esta representa os interesses da biblioteca e serviços de informação e de seus usuários, sendo uma organização internacional não-governamental, sem fins lucrativos. Dentre seus objetivos, pode-se mencionar: promover altos padrões de provisão e entrega de serviços de biblioteca e informação; incentivar o entendimento generalizado do valor da boa biblioteca e dos serviços de informação e representar os interesses de seus membros em todo o mundo (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2018, p. 1, tradução nossa).

A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2015, e é composta por 17 objetivos, apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Ministério das Relações Exteriores, 2015.

Os ODS correspondem aos componentes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável sendo os seus significados apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

<b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>Objetivos Globais de cada ODS</b>
<b>1 - Erradicação da Pobreza</b>	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
<b>2- Fome Zero e Agricultura Sustentável</b>	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
<b>3 – Saúde e Bem-Estar</b>	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
<b>4 – Educação de Qualidade</b>	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos
<b>5 – Igualdade de Gênero</b>	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
<b>6 – Água Potável e Saneamento</b>	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos
<b>7 – Energia Acessível e Limpa</b>	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos
<b>8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico</b>	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
<b>9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura</b>	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
<b>10 – Redução das Desigualdades</b>	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
<b>11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis</b>	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
<b>12 – Consumo e Produção Responsáveis</b>	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
<b>13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima</b>	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
<b>14 – Vida na Água</b>	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
<b>15 – Vida Terrestre</b>	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
<b>16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
<b>17 – Parcerias e Meios de Implementação</b>	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Organização das Nações Unidas (2015).

Os ODS, também denominados Objetivos Globais, são um chamado universal para ação contra a pobreza, proteção do planeta e para garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade, tendo como proposta facilitar o desenvolvimento de ações integradas. Pode-se observar que todos os objetivos globais listados no quadro 4 correspondem às reais necessidades do que se espera atingir por meio da inovação social.

Por esse motivo, os ODS são utilizados na definição do escopo da área temática a ser inserida na proposta de criação do repositório digital, objeto dessa dissertação.

## 4 CAMPO EMPÍRICO

Para entender o campo empírico desta pesquisa, é necessário fazer um relato histórico de como se chegou aos projetos analisados para, em seguida, apresentar os instrumentos de coleta dos dados que, basicamente, foram retirados dos projetos de inovação social selecionados.

O Núcleo de Inovação Cultural e Social (NICS) tem por objetivo promover e acompanhar a realização de projetos de inovação social e cultural no âmbito da UNIRIO. Para atender a essa missão e como polo da Rede LASIN, no Brasil, promove chamada de projetos de inovação social e de mentores.

Em setembro de 2017 foi realizada a 1ª chamada para cadastro de projetos e mentores, tendo sido cadastrados um total de catorze projetos, sendo onze selecionados. No dia 07 de outubro de 2017 ocorreu, no *Instituto Europeo di Design* (IED), o 1º Encontro entre mentores e responsáveis pelos projetos de inovação social da UNIRIO. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2017).

Em março de 2018 houve a 2ª chamada, denominada 1º Ciclo de Mentoria NICS/LASIN 2018, quando foram catorze projetos inscritos. No dia 23 de março de 2018 ocorreu um *Workshop* no *Instituto Europeo di Design*, na Urca, e contou com a participação dos projetos e mentores. A partir deste *workshop* foi feita a seleção dos projetos, considerando, principalmente, as áreas de interesse da UNIRIO e as áreas de atuação e expertise dos mentores.

### 4.1 Coleta de Dados

O Quadro 5 arrola os projetos que foram selecionados em 2017 e 2018, indicando aqueles que autorizaram fazer parte desta pesquisa.

Quadro 5 – Projetos selecionados

Projetos 2017	Autorizado	Projetos 2018	Autorizado
Automatização de acervos: Inclusão digital de bibliotecas	x	Camerata Laranjeiras	
Biblioteca Sem Paredes	x	Cria Projetos e Narrativas	x
BUG404	x	Direto de Oz: Cinema Independente, como você.	x
Bum Bum Paticumbum Prugurudum	x	Indivíduos não-governamentais	
Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais	x	JIS Urbano	x

Cartografias afetivas do Samba		Novos Urbanos	
CHaT - Cultura Habitação e Trabalho	x	ResoluCon - Resoluções através da conexão	x
Conexões contemporâneas		UniDança	x
Perímetro Cultural de Oswaldo Cruz	x	Vale Verdejante: Modos de Olhar	x
Poéticas e práticas corpóreas em Prisões Femininas	x		
Rede Caronaê			

Fonte: Elaborado pela autora.

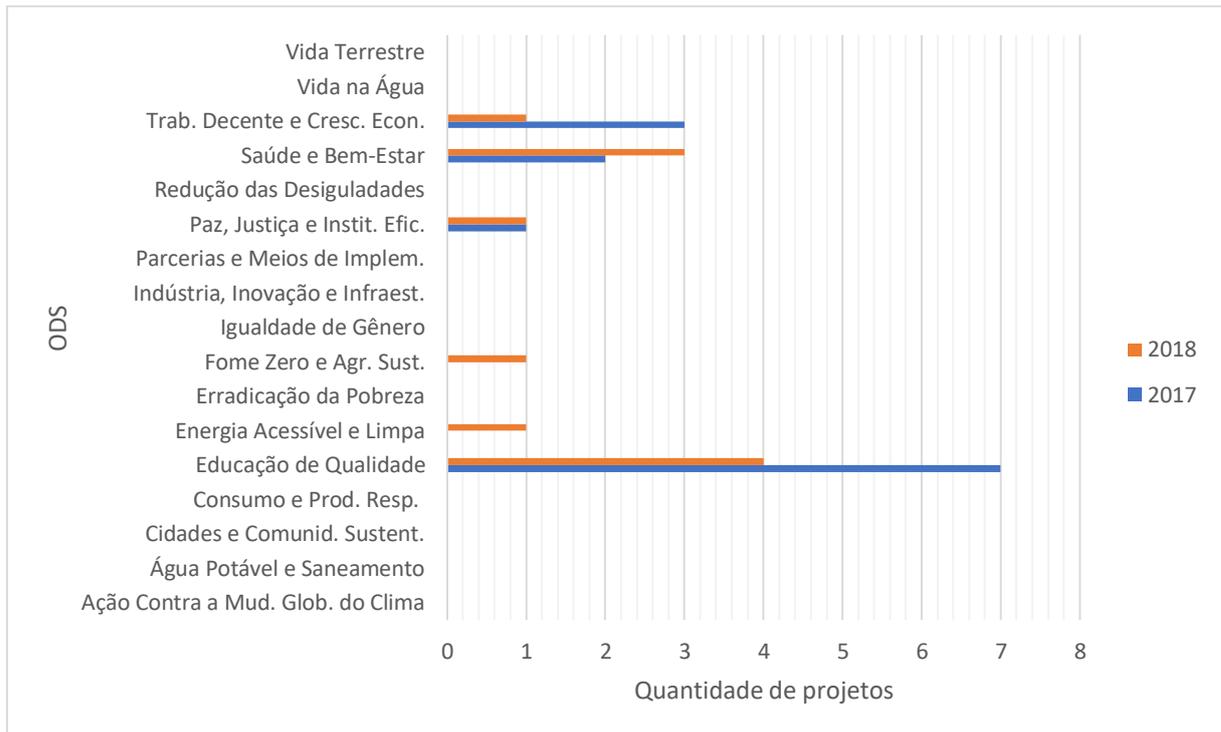
Os responsáveis pelos 20 projetos foram consultados via e-mail, conforme explanado na metodologia. Desses 20 projetos, apenas 14 dos responsáveis responderam afirmativamente ao e-mail, sendo esses o corpus que serviu de base para esta pesquisa.

#### 4.1.1 Análise dos Dados

O processo de leitura e interpretação dos dados contribuíram para um diagnóstico que busca levantar os assuntos descritos nos projetos, relacionados aos ODS, conforme apresentados nos Apêndices D e E (tabulação dos projetos de Inovação Social em relação aos ODS, 2017 e 2018, respectivamente) e as características de Inovação Social abordadas por Chueri (2017) apresentadas no Quadro 3 da seção 2.4 desta pesquisa.

A partir dos Apêndices supracitados foi gerado o Gráfico 1, que apresenta as ODS contempladas e não contempladas nos projetos analisados.

Gráfico 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contemplados nos projetos de 2017 e 2018



Fonte: Elaborado pela autora.

No intuito de analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mais contemplados, foi realizado um levantamento dos projetos de inovação social e a sua relação com os ODS. O Gráfico 1, representa essa relação referente aos anos de 2017 e de 2018.

Considerando os problemas sociais mais comuns no Brasil (desemprego, violência e criminalidade, poluição, saúde, educação, desigualdade social, habitação etc.), pode-se afirmar, para efeitos de comparação, que tais projetos procuram atender a estas necessidades. Dessa forma, os ODS Educação de Qualidade, Saúde e Bem-Estar e Trabalho Decente e Crescimento Econômico podem ser tratados como os mais contemplados, conforme mostra o Gráfico 1.

Em relação aos dois anos analisados, pode-se mencionar que o ODS Educação de Qualidade é o mais contemplado. Recorrendo aos Apêndices D e E, é possível analisar esses dados, à nível de porcentagem, ou seja:

No que se refere ao ano de 2017, os ODS podem ser assim evidenciados:

- Educação de Qualidade, com 54%;
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico, com 23%;
- Saúde e Bem-Estar, com 15% e
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes, com 8%.

Em relação ao ano de 2018 e em comparação ao ano de 2017, os projetos de inovação social contemplam mais dois ODS (Energia Acessível e Limpa e Fome Zero e Agricultura Sustentável), o que aponta para os seguintes percentuais:

- Educação de Qualidade, com 37%;
- Saúde e Bem-Estar, com 27%;
- Energia Acessível e Limpa, com 9%;
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico, com 9%;
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes, com 9%;
- Fome Zero e Agricultura Sustentável, com 9%.

A análise desses dados possibilita inferir que há uma preocupação, de fato, de indivíduos e/ou grupos acerca da necessidade de levar oportunidades de melhoria de condições de vida, transformando situações, indo ao encontro dos conceitos e das características da inovação social mencionadas na seção 2 dessa pesquisa.

#### 4.1.2 Análise das características dos projetos

Por meio dos dados coletados foi possível analisar os projetos considerando as características da Inovação Social de Chueri (2017, p.11-24) a eles atribuídas.

Quadro 6 – Características da Inovação Social contempladas pelos projetos

<b>Títulos dos projetos</b>	<b>Descrição dos projetos</b>	<b>Características contempladas</b>
Canto Com-Junto e seus piqueniques musicais	Construção coletiva de resultados artísticos; Criatividade, expressividade e sociabilidade	Apresenta uma novidade (1); atende a necessidades sociais (2); causa melhoria na qualidade de vida (10); torna a sociedade mais inclusiva (12)
Biblioteca Sem Paredes	Trabalho voluntário; auxílio de bibliotecários amigos	Apresenta uma novidade (1); é escalável (6); cria novos papéis e relacionamentos (8); é colaborativa (9); causa melhoria na qualidade de vida (10)
Bum Bum Paticumbum Prugurudum	Acervo digital que visa preservar e proporcionar o acesso a este segmento da discografia brasileira, aderindo ao plano de salvaguarda das Matrizes do Samba;	Apresenta uma novidade (1); é colaborativa (9); torna a sociedade mais inclusiva (12)
Perímetro Cultural de Oswaldo Cruz	Recuperação da autoestima; Preservação e divulgação da memória coletiva e manifestações culturais	Apresenta uma novidade (1); cria novos papéis e relacionamentos (8); causa

<b>Títulos dos projetos</b>	<b>Descrição dos projetos</b>	<b>Características contempladas</b>
		melhoria na qualidade de vida (10); torna a sociedade mais inclusiva (12)
Automatização de acervos: inclusão digital de bibliotecas públicas e comunitárias	Inserção das bibliotecas no contexto digital	Apresenta uma novidade (1); atende a necessidades sociais (2); é escalável (6); torna a sociedade mais inclusiva (12)
BUG404	Inovação social e cultural com audiovisual, novas mídias e múltiplas plataformas	Apresenta uma novidade (1); é escalável (6)
CHaT – Cultura, Habitação e Trabalho	Gentrificação e especulação imobiliária, de forma pacífica	Atende a necessidades sociais (2); é escalável (6); causa melhoria na qualidade de vida (10)
Poéticas e práticas corpóreas em Prisões Femininas: um projeto de emancipação (Coletivo em Silêncio)	Oficinas de criação artística, cultural, formativas, articuladas a processos de geração de trabalho e renda	Apresenta uma novidade (1); atende a necessidades sociais (2); é escalável (6); torna a sociedade mais inclusiva (12)
ResoluCon	Relações interpessoais através de ferramentas de conexão; treinamento de pessoas para resolver problemas de forma pluripessoal	Apresenta uma novidade (1); melhora a capacidade da sociedade em agir (4); é escalável (6); cria novos papéis e relacionamentos (8); possui mutualismo (11)
UniDança	Dança é o meio para atingirmos os objetivos de promover saúde física e, principalmente, mental, promover a integração entre alunos de diversos cursos	Atende a necessidades sociais (2); é escalável (6); causa melhoria na qualidade de vida (10); torna a sociedade mais inclusiva (12)
JIS Urbano	Transforma espaços degradados em jardins de inovação social	Apresenta uma novidade (1); melhora a capacidade da sociedade em agir (4); é escalável (6); é colaborativa (9); causa melhoria na qualidade de vida (10)
Cria Projetos e Narrativas	Narrativas audiovisuais e interativas e projetos de formação	Apresenta uma novidade (1); é colaborativa (9); marcada por parcerias (13)
Vale Verdejante: Modos de Olhar	Ideia de sustentabilidade da comunidade; atividades ecológicas	Apresenta uma novidade (1); é colaborativa (3); torna a sociedade mais inclusiva (12); marcada por parcerias (13)
Direto de Oz: Cinema Independente como você	Difundir a sétima arte; destaca os festivais pelo mundo afora, fundamentalmente os menos difundidos, as mostras e cineclubes de bairros, que levam até o público o melhor do cinema, com óticas diversas, produzidas por cineastas autorais dos cinco continentes.	Apresenta uma novidade (1); cria novos papéis e relacionamentos (8); é colaborativa (9)

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme indicado no Quadro 6, pode-se observar que quase todas as características de Inovação Social apontadas por Chueri (2017, p.11-24) foram contempladas pelos projetos analisados e que, embora, algumas não estejam relacionadas no primeiro momento, é possível que estejam presentes no futuro, à medida que as ações vão se desenvolvendo.

## 5 PROPOSTA DA CRIAÇÃO DO REPOSITÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Para a criação de um modelo de repositório digital, foi necessário seguir etapas, apresentadas a seguir.

### 5.1 Definição do escopo da área

Sugerimos que o escopo da área do Repositório de Inovação Social seja definido conforme os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de categorizar as coleções desses projetos de inovação social.

Uma das questões que deve ser considerada, no que se refere à seleção dos projetos de inovação social, é a inclusão de cada projeto em um ou mais categoria, caso ele contemple mais de uma ODS.

### 5.2 A escolha do padrão de metadados

No que diz respeito ao padrão de metadados, sugerimos adotar o padrão internacional *Dublin Core*, considerado o mais utilizado mundialmente, para a descrição de objetos digitais, armazenados em repositórios, o que possibilita a sua interoperabilidade.

O objetivo principal dessa escolha foi o de possibilitar que autores ou *websites*, sem conhecimento de catalogação, sejam capazes de usar a estrutura de metadados do *Dublin Core* para descrever recursos eletrônicos, tornando suas coleções mais visíveis pelos mecanismos de busca e sistemas de recuperação.

O conjunto de metadados descrito pelo *Dublin Core* é composto de 15 elementos. Estes são usados para identificar e descrever qualquer tipo de recurso, independente da mídia, aos quais podem ser atribuídos qualificadores que refinam a semântica dos demais elementos, de acordo com as particularidades e necessidades da instituição (DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE, 2004). Estes descritores básicos do *Dublin Core* estão relacionados no Quadro 7.

Quadro 7 - Elementos metadados Dublin Core

	<b>Elementos</b>	<b>Descrição</b>
01	Título	Nome dado ao recurso
02	Criador	Entidade originalmente responsável pela criação do conteúdo do recurso
03	Assunto	Tema do conteúdo do recurso. Pode ser expresso em palavras-chave e/ou Categoria. Recomenda-se o uso de vocabulários controlados
04	Descrição	Relato do conteúdo do recurso. Exemplos: texto livre, sumário e resumo
05	Publicador	Entidade responsável por tornar o recurso disponível
06	Colaborador	Entidade responsável pela contribuição intelectual ao conteúdo do recurso
07	Data	Data associada a um evento ou ciclo de vida do recurso
08	Tipo	Natureza ou gênero do conteúdo do recurso. Exemplos: texto, imagem, som, dados, software
09	Formato	Manifestação física ou digital do recurso. Exemplos: html, pdf, ppt, gif, xls
10	Identificador	Referência não-ambígua (localizador) para o recurso dentro de dado contexto
11	Fonte	Referência a um recurso do qual o presente é derivado
12	Idioma	Língua do conteúdo intelectual do recurso
13	Relação	Referência para um recurso relacionado
14	Cobertura	Extensão ou escopo do conteúdo do recurso. Pode ser temporal e espacial
15	Direitos Autorais	Informação sobre os direitos assegurados dentro e sobre o recurso

Fonte: Alves e Souza (2007, p. 25).

Os projetos de inovação social analisados, tanto os referentes a 2017 quanto os de 2018, foram previamente indexados de acordo com os descritores básicos do *Dublin Core*,

conforme as definições apresentadas no quadro 7, para futura inclusão no repositório proposto e encontram-se relacionados nos Apêndices B e C.

### 5.3 A escolha da plataforma

Os repositórios digitais podem ser considerados um relevante instrumento de gerenciamento da informação digital. Em vários países, as bibliotecas e os centros de informação estão voltados para a criação de grandes repositórios de informação digital com diferentes tipos de conteúdo e formatos de arquivos digitais. A plataforma DSpace tem sido a mais utilizada a nível nacional e internacional para a criação destes repositórios e foi adotada pelo Repositório Horus da UNIRIO.

Por essa razão nossa sugestão é que se adote o DSpace, considerando as seguintes características e funcionalidades:

- é um *software* livre;
- permite o armazenamento de objetos digitais;
- permite o gerenciamento da produção em qualquer tipo de material digital (documentos: artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web, entre outros;
- preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada;
- é facilmente adaptado. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

### 5.4 Funcionalidades do protótipo

#### 5.4.1 Proposta de Cores e do Logotipo

As cores são relevantes no desenvolvimento de websites e, neste caso, será adotado um conjunto de cores de acordo com as descrições dos projetos de inovação social, ou seja, laranja significa otimista e positiva; o roxo está associado às atividades que lidam com o futuro e branco simboliza a simplicidade e a harmonia.

A criação do logotipo baseia-se em três aspectos, a considerar: o nome dado ao modelo do repositório, a área temática a qual ele está inserido e a cor adotada. Sendo um

protótipo de um repositório digital na área de inovação social, utilizou-se do acrônimo ‘RDPIS’ – Repositório Digital de Projetos de Inovação Social. A Figura 2 apresenta uma proposta de logotipo para o repositório proposto.

Figura 2 – Proposta de Logotipo do ‘RDPIS’



Fonte: Elaborado pela autora

#### 5.4.2 Página Inicial

Quanto à funcionalidade da página inicial, pode-se destacar que: a sua configuração visa fornecer um conjunto de ferramentas essenciais para os seus usuários. A identificação da página é mostrada no cabeçalho da página, bem como a ligação à página principal da instituição a qual o repositório está atrelado. Na página inicial pode oferecer a versão em português, inglês e espanhol. Na barra de navegação, à esquerda, podem estar as ferramentas consideradas indispensáveis, como a área de pesquisa, a área de registro dos utilizadores e ainda, a área de ajuda. Ao centro da página, pode-se constar da informação sobre o repositório, os objetivos, o público-alvo e os tipos de documentos.

#### 5.4.3 Ferramentas de pesquisa

A plataforma Dspace permite efetuar pesquisas simples e/ou avançadas.

#### 5.4.4 Ferramentas de administração

O acesso às ferramentas de administração é efetuado através de Meu Dspace. Neste espaço, o administrador do repositório introduz as suas credenciais de acesso e, para acessar a sua área pessoal. Como o sistema o reconhece como administrador, surge na barra de ferramentas a opção “Administrador.” A questão dos metadados também é definida na área de

administrador. É nesta área que se introduz novos esquemas de metadados, novos elementos no esquema ou esquemas anteriormente definidos, bem como, a criação de novos campos de metadados preenchidos para depósitos em determinadas coleções.

#### 5.4.5 Informação Estatística

Assim, após a definição de parâmetros do módulo de estatísticas, que só está disponível nas ferramentas de administração do repositório, e de acordo com as necessidades do cliente, é possível obter informação sobre a utilização do repositório. Essa estatística corresponde aos documentos submetidos no repositório, itens visualizados, utilizadores que se registaram, processamento da informação, ações desenvolvidas no repositório, pesquisas efetuadas e palavras pesquisadas, entre outras possibilidades. Estes dados podem ser visualizados no todo, numa vista geral, ou mensalmente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o acesso ao conhecimento gerado pelas ações de inovação social, de forma livre e gratuita, já é uma realidade, a exemplo de trabalhos e projetos nacionais e internacionais, oriundas do âmbito universitário, em todo mundo. Esse discurso tem sido cada vez mais fortalecido pelos movimentos que promovem as ações de inovação social criados dentro e fora das universidades, que querem fazer desse um caminho sem volta, considerando as condições éticas e justa que eles abraçam. Os projetos de inovação social podem ser entendidos, assim como a informação científica, como um bem público e, portanto, dá direito a todos os cidadãos de acessá-los de forma livre e gratuita por intermédio de plataformas abertas disponíveis na Internet.

Foi com esse intuito que esta pesquisa propõe a criação de um modelo de repositório digital que envolve discussões acerca da organização, do acesso e uma maior visibilidade à informação. As bibliotecas universitárias exercem uma função relevante neste cenário, pois visam oferecer serviços de informação científicas, administrativas e de cunho social de forma amigáveis aos seus alunos e usuários, por intermédio de repositórios digitais.

Os repositórios digitais não devem se restringir somente ao autoarquivamento da informação científica, tal como acontecem com os artigos indexados em periódicos científicos e teses. Temos que pensar que uma das suas funções principais é com a preservação da memória intelectual da instituição. No âmbito mais amplo a informação produzida dentro das universidades é bem diversificada, indo além da informação científica, ou seja, há documentos, provenientes de atividades sociais que devem ser considerados.

Um repositório, seja institucional ou temático, tem por objetivo oferecer aos membros de uma ou várias comunidades, um conjunto de informação, reunidas e armazenadas em um único local, facilitando o acesso, o resgate, a preservação da sua memória e a sua reusabilidade.

Os projetos de inovação social trazem consigo soluções inovadoras desenvolvidas em uma comunidade que podem ser aplicadas em outras regiões com os mesmos problemas sociais, abrindo um amplo leque de oportunidades de pesquisa e interação entre as universidades e as comunidades.

Por outro lado, as técnicas da biblioteconomia dão elementos e suporte para a construção dos repositórios, uma vez que essa é uma prática recorrente e atual dessa área em todo mundo. O levantamento de termos para indexação, bem como a definição conceitual de metadados possibilitam recuperar as informações neles representadas. Os metadados, por sua vez, permitem garantir o acesso aos documentos a longo prazo na medida em que preservam

toda a informação relativa à origem, autenticidade, atividades de preservação e ainda possibilitam a interoperabilidade da informação.

A ideia de construção de repositório digital para projetos de inovação social da UNIRIO se deu devido a necessidade de armazenar esses projetos em um único lugar, de forma organizada, para que todos pudessem acessá-los de forma livre e gratuita. A plataforma Dspace foi sugerida primeiramente por que já se tem a experiência com o Repositório Hórus que utiliza dessa plataforma para armazenar as informações científicas dessa universidade. Em segundo lugar por que o DSpace pode ser utilizado para diversos tipos de documentos, facilita a gestão de conteúdos digitais e garante a preservação digital sem necessitar de grandes alterações a nível da codificação. É importante ressaltar que existe a possibilidade que os projetos de inovação social possam integrar as demais coleções da UNIRIO.

Em relação aos repositórios das instituições que fazem parte da Rede LASIN, não foram localizadas comunidades e coleções direcionadas à temática inovação social. Portanto, a construção de um repositório da área de inovação social pode contribuir para o compartilhamento de informações entre estas instituições e a preservação dos documentos gerados e da memória no âmbito dessas instituições.

Alguns aspectos podem ser melhorados quanto à análise dos resultados desta pesquisa. Por um lado, aspectos mais técnicos que se prendem, por exemplo, a informação estatística de diversos parâmetros, que devem ser considerados. Apesar de ter sido abordado o aspecto da criação de um relatório estatístico na proposta, será conveniente aperfeiçoá-lo e adequá-lo às reais necessidades da universidade e da comunidade a qual se destina o repositório. Outro aspecto importante, é o apoio ao utilizador. Ao implementar um repositório é conveniente melhorar também as funcionalidades do protótipo, preparar tutoriais e documentos de auxílio.

Por meio deste estudo e apresentação da proposta pretende-se demonstrar que a construção de repositórios digitais no contexto acadêmico é, nos dias de hoje, relevante para uma maior transparência da informação, seja ela científica ou de natureza social, para a valorização institucional, para o tratamento da informação em formato digital, por parte das bibliotecas e serviços de documentação universitários e para a melhoria do acesso e recuperação da informação.

Esta pesquisa torna-se relevante ao considerar as possibilidades que esse repositório trará para o compartilhamento e reprodução desses projetos, contribuindo para novas ações sociais, no âmbito regional e internacional.

Uma outra vertente desta pesquisa está relacionada ao tema inovação social. Diante de um quadro econômico instável e das diversas dificuldades e problemas enfrentados pelas comunidades, as universidades brasileiras envolvidas percebem que podem auxiliar de uma

outra forma, sem que haja necessidade de um aporte financeiro. Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, observa-se que a inovação social tem contribuído para minimizar as dificuldades provocadas por uma série de fatores, tais como: miséria, fome, falta de água, poluição, esgotamento de recursos naturais, doenças sem cura, questões de gênero, dentre outros.

Os projetos de inovação social, apesar de partirem dos mesmos objetivos, mostram uma nova realidade, são criados em diferentes contextos e visam atingir, cada um, à sua maneira, pessoas e grupos específicos, mas que no decorrer das vivências, podem se multiplicar quanto às ideias e saberes adquiridos. Por outro lado, ao empoderar as comunidades, contribuem para a melhoria do quadro dos problemas sociais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ajudam a compreender e a responder às questões relacionadas aos problemas enfrentados hoje, no Brasil. Nesta pesquisa, procurou-se delimitar os assuntos dos projetos de inovação social a partir destes Objetivos, o que pode possibilitar atender as necessidades de diferentes grupos que, até então, são intransponíveis.

Além disso, foi importante verificar que quase todas as características de Inovação Social apontadas por Chueri (2017) foram contempladas pelos projetos analisados,

Sugere-se, portanto, que os próximos editais de seleção de projetos de inovação social da UNIRIO, hajam orientações mais direcionadas à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou seja, desde o preenchimento dos formulários já se observe se os projetos contemplam as ODS como um todo. Essas orientações evitariam a concentração de projetos em apenas algumas das ODS como foram identificadas nos nosso diagnóstico. Por outro lado, sugerimos, ainda, que uma autorização seja dada, pelos autores, no momento da seleção dos projetos, para uso desses projetos em pesquisas acadêmicas futuras.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI et al. Uma visão geral para a pesquisa em inovação social: guia para estudos futuros. **Brazilian Business Review [online]**, Vitória, v. 14, n. 4, p. 385-402, 01 fev. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/bbr/v14n4/pt\\_1808-2386-bbr-14-04-0385.pdf](http://www.scielo.br/pdf/bbr/v14n4/pt_1808-2386-bbr-14-04-0385.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e Marc 21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2019/2140>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- ANDRADE, Viviane Toraci Alonso de. Comunicação científica e ciência aberta: produção e circulação de conhecimento em redes digitais. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 1, p. 259-287, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4817/4623>>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, Lisboa, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465/1160>>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- BENZECRY, Fernando Salztrager. Metodologias ágeis para gerenciamento de projetos de inovação e pesquisa e desenvolvimento. 2017. 43 f. Trabalho de Pós-Graduação (MBA em Gerenciamento de Projetos) – Programa de Pós-Graduação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.fgv.br/network/tcchandler.axd?TCCID=5498>>. Acesso em: 08 jul. 2018.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em: <[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/viewFile/1040/235](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/1040/235)>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Brasília, DF, 05 jan. 2015. Disponível em: <[www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods](http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods)>. Acesso em: 22 ago. 2018.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. 2002. Disponível em: <<https://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- BUTZIN, Anna; TERSTRIEP, Judith. Actors and roles in social innovation. In: HOWALDT, Jürgen et al (Ed). **Atlas of social innovation: new practices for a better future**. Dortmund: TU Dortmund University, 2018. p. 78-81.
- CHUERI, Luciana de O. V. Inovação social. In: ARAUJO, Renata Mendes de; CHUERI, Luciana de O.V. (Org.). **Pesquisa e inovação: visões e interseções**. Rio de Janeiro: Publit

Soluções Editoriais, 2017. Disponível em: <<https://store.kobobooks.com/pt-BR/ebook/pesquisa-e-inovacao-visoes-e-intersecoes>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CIANCONI, Regina de Barros. Banco de dados de acesso público. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 53-59, jan./ jun. 1987.

CROW, Raym. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. Washington: The Scholarly Publishing, Academic Resources Coaliton, 2002. Disponível em: <[https://ils.unc.edu/courses/2015\\_fall/inls700\\_001/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf](https://ils.unc.edu/courses/2015_fall/inls700_001/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2017.

DHONDT, Steven; OEIJ, Peter; SCHRÖDER, Antonius. Resources, constraints and capabilities. In: HOWALDT, Jürgen et al (Ed). **Atlas of social innovation**: new practices for a better future. Dortmund: TU Dortmund University, 2018. p. 73-77.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Dublin Core metadata element set, version 1.1: reference description. [S.l.], 2004. Disponível em: <<http://dublincore.org/documents/dces/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristina de Souza (Org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI, 2007. v. 2. Disponível em: <[http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/871e5d0b-7cbf-4c74-bb13-9ce4575f05bf/livro\\_inovacoes-sociais-vol-II\\_agetec.pdf?MOD=AJPERES](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/871e5d0b-7cbf-4c74-bb13-9ce4575f05bf/livro_inovacoes-sociais-vol-II_agetec.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 22 mar. 2017.

FINANCIADORA DE INOVAÇÃO E PESQUISA. **Glossário**. 2012. Disponível em: <[http://biblioteca.finep.gov.br/o\\_que\\_e\\_a\\_finep/conceitos\\_ct.asp#indiceT](http://biblioteca.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp#indiceT)>. Acesso em 21 set. 2018.

FREIRE, José Donizetti. **CNPq e o acesso aberto à informação científica**. 2011. 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9385/1/2011\\_JoseDonizettiFreire.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9385/1/2011_JoseDonizettiFreire.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GOMES, Anilza Rita de Souza; ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 81-94, abr. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/21342/14660>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010.

GUILHEM, C. B.; TORINO, L. P.; TAVARES, H. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1645/1646>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HARDIN, Garrett. The tragedy of commons. **Science**, Washington, v. 162, n. 3859, p. 1243-1248, Dec. 1968. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/162/3859/1243/tab-pdf>> Acesso em: 14 fev. 2018.

HENNING, Patricia. **Micro e macro política de informação: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal.** 2013. 233 f. Tese (Doutorado em Informação, Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6998/1/TESE\\_PATRICIA\\_HENNING.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6998/1/TESE_PATRICIA_HENNING.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HOWALDT, Jürgen et al (Ed). **Atlas of social innovation: new practices for a better future.** Dortmund: TU Dortmund University, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre o DSpace.** [2012]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentacao>>. Acesso em: 01 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Repositórios digitais.** [2012]. Disponível em: <[http://ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais/?searchterm=repositórios digitais](http://ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais/?searchterm=repositórios%20digitais)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Disponível em: <<https://www.ifla.org/ES/about/more>>. 2018. Acesso em: 09 mar. 2018.

JULIANI, Douglas Pauleski. **Framework da cultura organizacional nas universidades para a inovação social.** 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

LATIN AMERICAN SOCIAL INNOVATION NETWORK. Disponível em: <<http://www.lasin-eu.org/es/que-es-lasin>>. Acesso em: 22 de set. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto.** Brasília, DF: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando et al. **Repositórios institucionais: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica.** Brasília, DF: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20práticas%20para%20a%20construção%20de%20repositórios%20institucionais%20da%20produção%20científica.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

MANUAL de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. [S.l.]: OECD; FINEP, 1997. 184p. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/images/ apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

MILLARD, Jeremy. Underpins sustainable development. In: HOWALDT, Jürgen et al (Ed). **Atlas of social innovation: new practices for a better future.** Dortmund: TU Dortmund University, 2018, p. 38-43.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>

pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 05 jul. 2018.

PHILLS JUNIOR, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**: informing and inspiring leaders of social change, Stanford, p. 34-43, Fall 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/James\\_Phills2/publication/242511521\\_Rediscovering\\_Social\\_Innovation/links/5630f4d208ae3de9381cd631/Rediscovering-Social-Innovation.pdf](https://www.researchgate.net/profile/James_Phills2/publication/242511521_Rediscovering_Social_Innovation/links/5630f4d208ae3de9381cd631/Rediscovering-Social-Innovation.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2017.

PINTO, Evelyn Cristina. **Repensando os commons na comunicação científica**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-07052007-092617/publico/dissertacaofinal.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

POL, P.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, Amsterdam, v. 38, p. 878–885, 2009.

RICHARDSON et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, nov./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2017.

SILVA, Maíra Prado da. **A inovação nas bibliotecas universitárias públicas do Estado de São Paulo no contributo ao desenvolvimento nacional**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126598/000841917.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. O conceito de *commons* na cibercultura. **Líbero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/5397/4914>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SWAN, Alma. **Diretrizes para as políticas de desenvolvimento e promoção do acesso aberto**. Brasília, DF: UNESCO Brasil; IBICT, 2016. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0024/002460/246018POR.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002460/246018POR.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

TORINO, Emanuelle (Org.). Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. In: VECHIATO, Fernando et al (Org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Inovação social é feita por pessoas, diz consultora da ONU Lucila Martinez**. Rio de Janeiro, 12 set. 2017. Disponível em: <<http://www.unirio.br/news/inovacao-social-e-feita-por-pessoas-diz-consultora-da-onu-lucila-martinez>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **NICS/LASIN abre chamada para 1º Ciclo de Mentoria de 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <[www.unirio.br/propg/diretoria-de-inovacao-tecnologica-cultural-e](http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-inovacao-tecnologica-cultural-e)>

social/nucleo-de-inovacao-social-e-cultural-nics/lasin-3/nics-lasin-abre-chamada-para-1o-ciclo-de-mentoria-de-2018 >. Acesso em: 06 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Núcleo de Inovação Cultural e Social da UNIRIO promove abertura do 1º Ciclo de Mentoria NICS/LASIN 2018**. Rio de Janeiro, 28 mar. 2018. Disponível em: <[www.unirio.br/news/nucleo-de-inovacao-cultural-e-social-da-unirio-promove-abertura-do-1o-ciclo-de-mentoria-nics-lasin-2018](http://www.unirio.br/news/nucleo-de-inovacao-cultural-e-social-da-unirio-promove-abertura-do-1o-ciclo-de-mentoria-nics-lasin-2018)>. Acesso em: 04 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto LASIN**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-inovacao-tecnologica-cultural-e-social/nucleo-de-inovacao-social-e-cultural-nics/lasin-3/lasin>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

VECHIATO, Fernando et al (Org). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. 271 p.

ZIEGLER, Rafael. Social innovation and the capability approach. In: HOWALDT, Jürgen et al (Ed). **Atlas of social innovation: new practices for a better future**. Dortmund: TU Dortmund University, 2018. p. 37-40.

**APÊNDICE A – E-mail enviado, carta explicativa e carta de autorização para a realização da pesquisa**

Prezado (a),

Bom dia.

Curso o Mestrado Profissional em Biblioteconomia na UNIRIO e estou desenvolvendo a dissertação intitulada 'Modelo de repositório para projetos de inovação social', sob orientação das professoras Simone Alencar e Patricia Henning.

Portanto, para prosseguir com a pesquisa, gostaria de solicitar a autorização dos dados cadastrados referentes aos projetos de Inovação Social. Neste caso, envio, em anexo, a carta explicativa e a carta de autorização de dados.

Peço-lhe, por gentileza, que me envie uma cópia digitalizada da carta de autorização até o dia 17 de agosto.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Agradeço desde já atenção dispensada.

Raquel Tavares D'Avila

PPGB/UNIRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)  
**Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)**  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

---

### **CARTA EXPLICATIVA DO PROJETO DE PESQUISA**

Meu nome é Raquel Tavares D'Avila e curso o Mestrado Profissional em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Estou desenvolvendo a dissertação intitulada 'Modelo de repositório para projetos de inovação social' sob orientação das professoras Simone Alencar e Patricia Henning.

O objetivo geral desta pesquisa é propor um modelo de repositório digital para os projetos de inovação social, a fim de organizar, disseminar e possibilitar a democratização do acesso a esses projetos de forma aberta. Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), "repositórios digitais são bases de dados online que reúnem, de maneira organizada, a produção de uma instituição ou área temática".

Uma das etapas da pesquisa consiste na análise dos dados referentes aos projetos de inovação social que foram cadastrados e selecionados pelo Núcleo de Inovação Cultural e Social (NICS) da UNIRIO através de chamadas para os Ciclos de Projetos de Inovação Social e Mentorias ocorridos nos anos de 2017 e 2018. Estes dados serão utilizados na estruturação do modelo de repositório, através da identificação de dados como: título do projeto, autor, assunto, descrição do projeto, dentre outros.

Por esse motivo, venho através desta solicitar sua autorização para o uso dos dados que foram cadastrados nas chamadas dos ciclos de mentoria do NICS para o desenvolvimento do Modelo de Repositório de minha dissertação. Para tal, peço que preencha a carta de autorização em anexo.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2018.

Atenciosamente,

Raquel Tavares D'Avila  
Simone Alencar  
PPGB/UNIRIO  
PPGB/NICS/UNIRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)  
**Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)**  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

---

### **CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Conforme Carta Explicativa sobre o Projeto de Pesquisa intitulado ‘Modelo de repositório para Projetos de Inovação Social’, desenvolvido pela mestranda Raquel Tavares D’Avila, matriculada no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO, eu, \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ responsável pelo projeto \_\_\_\_\_, informo que:

( ) Autorizo

( ) Não autorizo

a utilização dos dados referentes ao meu projeto de Inovação Social que foi cadastrado e selecionado pelo NICS/UNIRIO.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_  
NOME:

CPF:

**APÊNDICE B – Indexação dos projetos selecionados em 2017**

<b>PROJETO 1</b>	
<b>Título:</b>	Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais
<b>Criador:</b>	Fernando Ariani
<b>Assunto:</b>	Educação; Saúde; Alimentação; Alegria; Bem-estar e Qualidade de Vida (pessoal e comunitária)
<b>Descrição:</b>	A ideia de Piquenique indica a geração de resultados a partir do encontro de sujeitos trazendo suas bagagens singulares. Seja em um único encontro ou ao longo de um processo contínuo de construção coletiva de resultados artísticos, há mais de 10 anos nos dedicamos à promoção da realização do potencial musical dos sujeitos envolvidos, na expansão de sua criatividade, expressividade e sociabilidade, tendo produzido mais de 20 peças originais e Piqueniques Musicais em Com-Junto (oficinas e eventos)
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	24/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 2</b>	
<b>Título:</b>	Biblioteca Sem Paredes
<b>Criador:</b>	Carlos Alberto de Farias
<b>Assunto:</b>	Educação
<b>Descrição:</b>	A Biblioteca sem Paredes funciona num trabalho voluntário do seu organizador, e às vezes com a ajuda de amigos bibliotecários.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	25/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____

<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 3</b>	
<b>Título:</b>	Bum Bum Paticumbum Prugurudum
<b>Criador:</b>	Paulo Dulci de Assis
<b>Assunto:</b>	Memória social; Cultura; Patrimônio cultural
<b>Descrição:</b>	A coleção “Bum Bum Paticumbum Prugurudum” reúne discos onde há destaque para o tipo de arregimentação percussiva característica das escolas de samba. Trata-se de um acervo digital vinculado ao grupo de pesquisa Memorável Samba – desenvolvido junto ao LABOGAD/CCH/UNIRIO e coordenado pelo professor Jair Martins de Miranda –, que visa preservar e proporcionar o acesso a este segmento da discografia brasileira, aderindo ao plano de salvaguarda das Matrizes do Samba instituído pelo IPHAN, em 2007.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	28/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 4</b>	
<b>Título:</b>	Perímetro Cultural de Oswaldo Cruz
<b>Criador:</b>	Rogério Rodrigues Santos
<b>Assunto:</b>	Educação; Geração de Renda; Meio Ambiente; Cultural
<b>Descrição:</b>	Este Projeto propõe-se recuperar, preservar e tornar acessível à comunidade de Oswaldo Cruz e bairros vizinhos sua memória cultural, a partir da história da Escola de Samba Portela; os bens culturais materiais e imateriais, tendo como elementos dinamizadores a leitura, a dança, o teatro, as artes visuais e o artesanato; e as ações de inclusão social. Com ele, pretende-se a recuperação da autoestima da comunidade preservando e divulgando sua memória coletiva, e manifestações culturais.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____

<b>Data:</b>	28/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 5</b>	
<b>Título:</b>	Automatização de acervos: Inclusão digital de bibliotecas públicas e comunitárias
<b>Criador:</b>	Isabella Araujo de Lima
<b>Assunto:</b>	Educação
<b>Descrição:</b>	O projeto visa auxiliar as bibliotecas públicas e comunitárias que não possuem o acervo automatizado com um sistema para gerenciar seus livros. Este projeto visa inserir as bibliotecas neste contexto digital, tendo em vista que muitas dessas instituições não têm conhecimento ou acesso para fazer essas modificações por conta própria. Será implantado o Software Livre BibLivres, e realizado todo o processo para deixar o acervo disponível no sistema. Para auxiliar no dia a dia da instituição.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	20/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 6</b>	
<b>Título:</b>	BUG404
<b>Criador:</b>	André Fernandes da Paz
<b>Assunto:</b>	apoia projetos que podem atender qualquer dessas áreas.

<b>Descrição:</b>	O Bug404 é uma rede de pesquisa e ação que apoia a inovação social e cultural com audiovisual, novas mídias e múltiplas plataformas.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	25/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 7</b>	
<b>Título:</b>	CHaT – Cultura, Habitação e Trabalho
<b>Criador:</b>	Christiane Duarte Teixeira
<b>Assunto:</b>	Educação; Habitação; Geração de renda; Meio ambiente
<b>Descrição:</b>	A proposta tem por objetivo reunir pessoas, espaços vazios e idéias. Uma solução já existente em outros países (com diferenças), visando ocupação e preservação de patrimônio dos imóveis vazios e obsoletos da região do Centro do Rio de Janeiro. Uma nova maneira de ocupar que seja interessante para proprietários e ocupantes de baixa renda social. Uma luta resistente à gentrificação e especulação imobiliária, de forma pacífica em comum acordo com poder público, privado e a população de forma geral.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	17/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 8</b>	
<b>Título:</b>	Poéticas e práticas corpóreas em Prisões Femininas: um projeto de emancipação

<b>Criador:</b>	Aline Siqueira Dias
<b>Assunto:</b>	Educação; Saúde; Acesso à Justiça; Geração de renda
<b>Descrição:</b>	O coletivo em silêncio oferece oficinas de criação artística, cultural, formativas, articuladas a processos de geração de trabalho e renda que trabalham para a construção de trajetórias de vida libertas de mulheres em situação de privação de liberdade e egressas do sistema penitenciário. As artistas-pesquisadoras trabalham dimensões que incluem práticas corpóreas e tem o Corpo como principal agente na percepção e no cuidado de si, na construção de autonomia e nas relações de pertencimento.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	29/09/2017
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____

**APÊNDICE C – Indexação dos projetos selecionados em 2018**

<b>PROJETO 1</b>	
<b>Título:</b>	ResoluCon - Resoluções através da conexão
<b>Criador:</b>	Antônio José Corvelo de Andrade
<b>Assunto:</b>	Educação; Saúde; Alimentação; Habitação; Acesso à Justiça; Geração de renda; Meio Ambiente; Segurança; Energia
<b>Descrição:</b>	O projeto ResoluCon tem como metodologia equilibrar e orientar as relações interpessoais através de ferramentas de conexão. Partimos de uma demanda real e de apelo universal: Treinar pessoas para se unirem e resolverem problemas de forma pluripessoal. A ResoluCon utiliza de muitas escolas do conhecimento para emoldurar a eficiência e confirmar os benefícios da conexão humana. Com treino, as pessoas tendem a mudar seu modus operandi individualista para um cooperativo.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	02/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 2</b>	
<b>Título:</b>	UniDança
<b>Criador:</b>	Lívia Tavares da Silva Campos
<b>Assunto:</b>	Educação; Saúde
<b>Descrição:</b>	O Projeto UniDança oferece aulas de diversas danças para comunidade acadêmica e para comunidade ao entorno da UNIRIO. Entendemos que a dança é o meio para atingirmos os objetivos de promover saúde física e, principalmente, mental, promover a integração entre alunos de diversos cursos, trabalhadores da UNIRIO e comunidade ao entorno da UNIRIO, além de formar uma verdadeira rede de amor e apoio ao próximo. Atualmente oferecemos aula de Forró Iniciado, Zouk e Dança Contemporânea.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____

<b>Data:</b>	15/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 3</b>	
<b>Título:</b>	JIS Urbano
<b>Criador:</b>	Leila Araujo
<b>Assunto:</b>	Saúde; Meio ambiente
<b>Descrição:</b>	Transformação de espaços degradados, em jardins de inovação social, a partir da formação de lideranças jovens em cidadania ambiental e mobilização comunitária para promoção de comunidades sustentáveis.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	13/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 4</b>	
<b>Título:</b>	Cria Projetos e Narrativas
<b>Criador:</b>	Mayra Jucá
<b>Assunto:</b>	Autorrepresentação; Novas tecnologias; Mídias

<b>Descrição:</b>	A CRIA Projetos e Narrativas é uma produtora de conteúdo em novas mídias, especializada em narrativas audiovisuais e interativas e projetos de formação. O Rio é nossa fonte de inspiração e inquietações. Com vasta experiência em produções colaborativas, colocamos nossa curiosidade de garimpeiros de tecnologias e narrativas a serviço de pesquisadores, ONGs e empreendedores sociais. Nossas conexões vão da internet às estações de trem. Contando e ouvindo histórias, queremos transcrever o mundo.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	13/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 5</b>	
<b>Título:</b>	Vale Verdejante: Modos de Olhar
<b>Criador:</b>	Daniel Ramalho de Souza Pereira
<b>Assunto:</b>	Educação; Meio Ambiente
<b>Descrição:</b>	Queremos apoio para o desenvolvimento de metodologia para transformar uma oficina de fotografia, realizada em projeto ecológico com jovens de Vassouras (RJ), em tecnologia social. A primeira edição aconteceu em janeiro de 2018, na sede do Vale Verdejante, associação sem fins lucrativos criada a partir da ideia de sustentabilidade da comunidade. A oficina despertou grande interesse de jovens de 14 a 25 anos da comunidade que não se envolviam nas atividades ecológicas tradicionalmente propostas.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	14/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português

<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____
<b>PROJETO 6</b>	
<b>Título:</b>	Direto de Oz: Cinema Independente, como você
<b>Criador:</b>	Luiz Eduardo Ozório dos Santos
<b>Assunto:</b>	Educação
<b>Descrição:</b>	O site <a href="http://diretodeoz.com.br">diretodeoz.com.br</a> tem como objetivo difundir a sétima arte, falando do Cinema Independente, sendo talvez, o primeiro site completo a abordar o cinema com este foco. Um outro diferencial deste site é o de destacar os festivais pelo mundo afora, fundamentalmente os menos difundidos, as mostras e cineclubes de bairros, que levam até o público o melhor do cinema, com óticas diversas, produzidas por cineastas autorais dos cinco continentes, dando a seu usuário, uma sensação de independência.
<b>Publicador:</b>	_____
<b>Colaborador:</b>	_____
<b>Data:</b>	05/03/2018
<b>Tipo:</b>	_____
<b>Formato:</b>	_____
<b>Identificador:</b>	_____
<b>Fonte:</b>	_____
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Relação:</b>	_____
<b>Cobertura:</b>	_____
<b>Direitos Autorais:</b>	_____



**APÊNDICE E – Tabulação dos projetos de Inovação Social em relação aos ODS (2018)**

<b>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	<b>Projetos de Inovação Social</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<b>Erradicação da Pobreza</b>						
<b>Fome Zero e Agricultura Sustentável</b>	X					
<b>Saúde e Bem-Estar</b>	X	X	X			
<b>Educação de Qualidade</b>	X	X		X	X	X
<b>Igualdade de Gênero</b>						
<b>Água Potável e Saneamento</b>						
<b>Energia Acessível e Limpa</b>	X					
<b>Trabalho Decente e Crescimento Econômico</b>	X					
<b>Indústria, Inovação e Infraestrutura</b>						
<b>Redução das Desigualdades</b>						
<b>Cidades e Comunidades Sustentáveis</b>						
<b>Consumo e Produção Responsáveis</b>						
<b>Ação contra a Mudança Global do Clima</b>						
<b>Vida na Água</b>						
<b>Vida Terrestre</b>						
<b>Paz, Justiça e Instituições eficazes</b>	X					
<b>Parcerias e Meios de Implementação</b>						